



COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

**Movimento de apoio espiritual, religioso e vivencial para
viúvas, viúvos e pessoas sós**



Atos dos Apóstolos

Índice

Roteiro de reunião	3
Orações	4
Apresentação	6
Agradecimentos	8
1. Introdução	9
2. O Caminho do testemunho (At 1,1-11).....	15
3. A vinda do Espírito Santo (At 2,1-13).....	19
4. Comunidade santa e ambígua (At 4,32 a 5,11).....	23
5. Dons em comunhão (At 9,32-43).....	28
6. Salvação para todos (At 10,1-48).....	33
7. Viagem missionária (At 13,1-12).....	38
8. Pedro.....	43
9. Opressão e Libertação (At 16,16-40).....	53
9b. Apêndice ao capítulo 16 de Atos	59
10. O Deus desconhecido (At 17,16-34).....	66
11. Mulheres	72
12. Obstáculos, insucesso e alegrias.....	79
13. Floresça onde Deus o plantar!.....	85
Apêndice - A ARTE SACRA NAS IGREJAS.....	89
Epílogo.....	91
Bibliografia consultada	93



Reunião da CNSE nº –

Hospedeira –

Cons. Espiritual – Padre ou ...

Tema –

ACOLHIDA: a- hospedeira

b- O Coordenador recorda rapidamente a reunião passada.

1- Momento de Oração (parte celebrativa da reunião).

*Invocação do Espírito Santo

*Oração a Nossa Senhora da Esperança .

*Texto de Meditação: (Bíblia) (inserido no tema)

*Orações espontâneas: (baseadas no texto da meditação, façamos orações de louvor, de agradecimento, súplica). **(Resposta: Amém)**

*Pedidos por intenções particulares (Oração de Petição).

(Rezemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece)

*Oferecimento dessas orações e preces a Deus: feito pela SCE ou OE.

2- Momento da Coparticipação (antes do estudo Tema).

a) Conversas bem tranquilas (porém sem digressão, objetiva, sobre fatos alegres, tristes ou importantes).

b) Como está a vivência dos compromissos propostos pelo Movimento neste ano. Hoje a pergunta é sobre a

3- Tema de Estudos

Texto do tema que está em estudo (apostila), troca de ideias, canto opcional etc.

4- Avisos

*Encontros de oração ou festivo

*Aniversários

*Próxima reunião: data, local, horário, tema.

5- Encerramento da Reunião

*Canto Nossa Senhora da Esperança

*Pai-nosso, Ave-Maria, Glória

Qualquer evento: Não se esquecer da echarpe.

Orações

Invocação ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

OREMOS: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Oração a Nossa Senhora da Esperança

SENHORA DA ESPERANÇA, tua alegria era fazer a vontade do Pai.

Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros.

Intercede por nós!

Quando nossa fé vacila, quando somos tentados a desesperar.

SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando fechamos o coração, quando consentimos à injustiça.

SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando parece ser difícil seguir Teu filho,

quando nos cansamos de fazer o bem.

SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando o não se antecipa ao nosso sim,

leva-nos a JESUS CRISTO, nossa esperança. Amém.

Oração da Comunidade

"Senhor, eu te peço pela minha comunidade./ Para que nos conheçamos melhor em nossas limitações;/ Para que cada uma de nós sinta e viva as necessidades dos outros;/ Para que as nossas discussões não nos dividam, mas nos unam em busca da verdade e do bem./ Para que cada uma de nós, ao construir a própria vida, não impeça o outro de viver a sua;/ Para que as nossas diferenças não excluam a ninguém do nosso grupo, mas nos levem a buscar a riqueza da unidade./ Para que olhemos para cada um, Senhor, com os teus olhos e nos amemos com o teu coração./ Para que o nosso grupo não se feche em si mesmo, mas seja disponível, aberto, sensível aos desejos dos outros./ Para que no fim de todos os caminhos, além de todas as buscas, no final de cada discussão e depois de cada encontro, nunca haja "vencidos", mas sempre "irmãos." Amém

Oração pessoal

Senhor Jesus, fonte de toda cura, cura meu coração ferido e esfacelado pelo peso dos fardos que carrego sem querer dividir o peso Contigo. **Que o meu frágil coração, encontre sempre no Teu coração misericordioso a força necessária para viver com alegria e satisfação. Restaura, Senhor, a minha vida.** Que o bálsamo do Teu amor transformador possa curar meus sofrimentos e angústias. Tira de mim, Jesus, o fardo da amargura, do descontentamento, da insatisfação, da mágoa, da inveja, da preguiça espiritual, da dor física e do desânimo. "Recicla", Senhor, os meus sentimentos doentios. Ensina-me a colocar aos pés da Tua Cruz sagrada o peso das minhas cruces cotidianas. A seiva da Tua graça regeneradora me regenere e me faça cada dia melhor. Concede-me a capacidade de recuperar a alegria de viver e de dar um novo rumo ao meu existir. Amém.

Apresentação

As experiências vividas devem suscitar em nós um dinamismo novo, que nos leve a investir o entusiasmo que sentimos em iniciativas concretas. “Quem, depois de pôr a mão no arado, olha para trás, não é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9,62).

O livro de Atos dos Apóstolos mostra como se formou a igreja cristã e como surgiu o cristianismo. Os primeiros acontecimentos do cristianismo são relatados neste importante livro, creditado ao evangelista Lucas.

Se o Evangelho de Lucas narra a vida de Jesus, os Atos descrevem aquilo que aconteceu depois: o anúncio da Palavra e a vida das comunidades fundadas pelos discípulos.

As primeiras comunidades cristãs cresceram e foram a semente de uma transformação que mudou paulatinamente as pessoas e a sociedade. Isso se fazia pelo acolhimento da Palavra, fruto da ação do Espírito Santo em quem prega e em quem ouve. Foi uma adesão bem significativa, mas não bastavam o entusiasmo inicial, a novidade. A fidelidade ao Evangelho seria alimentada pela vida da comunidade. Por isso o texto bíblico diz assim: “Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (Atos 2,42)

O livro narra uma grande quantidade de fatos concernentes às primeiras etapas da implantação da Igreja no mundo judaico e no mundo gentio. É a narrativa dos acontecimentos concretos, fatos, eventos, conflitos e realizações dos discípulos. Em Atos 1,8, Jesus comunica o programa de seu anúncio: “Recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”.

Desejamos que nossas comunidades descubram a alegria de poder aprofundar o conhecimento sobre a vida e o dinamismo dos primeiros cristãos, para também se contagiarem com a força do Espírito que continua fazendo caminho entre nós. Mas é também uma proposta até ousada, pois estimula a ler os textos com os pés no chão da existência, fincados no século XXI.

Dizia-me um sacerdote amigo: “Observar as bem-aventuranças e aprender como viver sua missão evangelizadora em comunidade, espelhando-se em Atos dos Apóstolos, constituem o centro da vida de um cristão”.

Que possamos juntos, nas nossas reuniões em comunidades, participar da experiência dos primeiros seguidores de Jesus depois da ressurreição, animados por seu Espírito Santo, atualizando a mensagem de Jesus.

Observações:

- 1- Não deixem de cantar, mesmo que seja durante o lanche. Alegria a alma e congregate mais ainda. No *Youtube*, pule os anúncios. *Spotify* é gratuito, sem anúncios.**
- 2- Não se preocupem em esgotar o capítulo em uma reunião, caso ela se prolongue. Há assuntos que demandam uma reflexão maior, mais troca de ideias.**
- 3- Lema de todo o cristão: para a minha salvação e a de todo homem três coisas são necessárias: saber o que deve crer, o que deve querer, o que deve fazer! Crer em Deus Pai, querer a Vida Eterna (Jesus Cristo) e fazer o bem.
(*São Tomás de Aquino*)**

Com humildade e carinho, meu abraço a todos!

**Maria Inês
2021/2022**

Agradecimentos

Agradeço a colaboração dos casais que me incentivaram,
dando-me grande apoio:

Cecília e Sérgio, Casal Regional de Limeira,
que fez a edição e revisão finais,
e gerou a versão em “PDF” do tema.

Silvana e Dr. Paulo, Casal Local de Limeira,
que me abasteceu as leituras com livros e reflexões.

A eles, minha gratidão e que Deus os abençoe!

1. Introdução

“Há muito mais felicidade em dar do que receber.” (Atos 20,35)

Antes de lermos os Atos dos Apóstolos, devemos primeiramente levar em conta que ele é a segunda parte de uma obra que foi pensada e deve ser lida como um todo; seu início é o Evangelho de **Lucas**. Este terceiro evangelho apresenta o caminho de **Jesus** e Atos apresenta o caminho da **Igreja**. Juntos, formam o caminho da **salvação**.

Especialistas geralmente datam o livro dos Atos entre os anos 60 e 80 do primeiro século. E também que o autor testemunhou muitos dos acontecimentos (na segunda metade de Atos começa a usar “nós”, sinal de que estava presente).

No centro de tudo temos a cidade de Jerusalém, ponto de chegada do caminho de Jesus e ponto de partida do caminho da Igreja.

Este tema foi desenvolvido fundamentando-se à luz dos Atos dos Apóstolos. As primeiras comunidades cristãs no livro dos Atos aparecem constituídas por várias comunidades. Todas elas se formaram e se organizaram vivendo a experiência do Cristo Ressuscitado, a experiência fraterna, fração do pão, oração, fidelidade ao ensinamento dos apóstolos e à Palavra de Deus.

Lucas, em sua narrativa dos Atos dos Apóstolos, mostra o que aconteceu com os Apóstolos, aos quais Jesus tinha deixado o encargo de continuar no mundo a sua missão. (Atos 1,8).

Os Atos dos Apóstolos descrevem a ação do Espírito Santo, do testemunho dos Apóstolos, da fundação e da organização das primeiras comunidades, narra o que os primeiros cristãos fizeram e suportaram por serem fiéis ao Senhor ressuscitado: suas lutas, sofrimentos, alegrias, perseguições e a missão de levar adiante a evangelização.

Lucas também relata que Jesus conseguiu formar uma comunidade com aqueles homens (que se tornaram apóstolos). Fez com que os eles concebessem a vida de maneira que Jesus seria o eixo central da vida deles. Sem Jesus ressuscitado, a vida perderia todo o sentido.

As primeiras comunidades cristãs, na verdade, constituíam o grupo dos seguidores de Jesus (Atos 1,15), de dirigentes reconhecidos (Atos 1,13): uma comunidade que realiza suas reuniões (Atos 1,15ss; 2,1; 12,12) e faz no mesmo lugar sua oração cotidiana (Atos 2,46); procura viver em unânime comunhão (Atos 4,32), praticando a fé, a unidade e a partilha de bens (Atos 2,44ss; 4,32; 4,34-37;) de sorte a merecer a estima de todo o povo (Atos 2,47).

“O que encontramos em Atos não é ainda uma história da Igreja. São as raízes dela, ao mesmo tempo da sua existência e de seus problemas. É uma etapa intermediária, entre a atividade de Jesus e a vida das comunidades que, pouco a pouco, vão formando o fenômeno que hoje temos como Igreja universal ou católica. Os problemas nascentes servem de perspectiva para os problemas que enfrentamos hoje. E o maior deles é o da mesma fé penetrando culturas e histórias diferentes”.

(Ivo Storniolo)

Nas primeiras comunidades cristãs, a comunhão fraterna manifesta-se externamente na aceitação dos demais, na partilha dos bens e na distribuição dos serviços; não se fecham em si mesmas, mas abrem-se à universalidade do testemunho do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo morto e ressuscitado. (Atos 2,10; 15,21).

Lucas era uma pessoa de certa posição social (médico), que conhecia muito bem a língua grega, escrevendo principalmente para o povo. O autor atenta para os doentes, muitas vezes valendo-se de termos médicos nas narrativas.

Dedicou sua obra a um certo Teófilo, certamente uma pessoa de posição, influente, que teria patrocinado a produção e a difusão da sua obra.

Podemos levantar os problemas que preocupavam o autor, já que as comunidades eram compostas de convertidos judeus e não judeus, denominados *prosélitos*. Estes pagãos praticavam parcialmente a religião judaica, adorando o Deus de Israel. Elencamos quatro grandes problemas:

- a) *Comunidade de mesa*. Judeu não comia com pagão, pois isso acarretava impureza e mistura.
- b) *Judeus expulsos do judaísmo oficial*. 70 anos d.C. os judeus procuravam firmar rigidamente a sua identidade, forçando os judeus cristãos a tomarem uma decisão. Cristão ou judeu?
- c) *Conversão da elite grega e romana*. Saindo da Palestina, o Evangelho começou a atrair pessoas que pertenciam à elite. Seria possível ser cristão e ao mesmo tempo, pertencer ao Império Romano e ser fiel a ele?
- d) *Convivência entre ricos e pobres*. Como conciliar?

Proporcionalmente são problemas atuais, embora as exigências que o Evangelho traz sejam diferentes, segundo a realidade de cada um.

Partindo de Atos 1,8, se demarca a difusão do testemunho de Jesus pelos discípulos, em Jerusalém, Judeia e Samaria e até os extremos da terra. (Extremos da terra, para a época, eram Roma e o Império Romano).

O livro dos Atos dos Apóstolos traça os primeiros 30 anos da história cristã, da ascensão de Jesus à prisão de Paulo em Roma. Começa, portanto, com os primeiros passos da Igreja de Jerusalém após o acontecimento de Pentecostes. Os sumos sacerdotes e chefes do povo tinham condenado Jesus à morte acreditando que, com isso, o seu movimento acabaria, mas a situação mudou bastante. Os discípulos começaram a anunciar a ressurreição de Jesus, convencidos de que eles

deveriam levar a Boa Nova até “os confins do mundo.”. Muitos foram aderindo à pregação e com isso suscitaram o ódio e a ira de todos os que estiveram envolvidos na morte de Jesus. Aí surgem dois fatos marcantes: o apedrejamento de Estêvão, como o protomártir do cristianismo, e a conversão de Saulo, que passou a se chamar Paulo.

Em Atos, Lucas nos apresenta uma narrativa inteligente, viva, repleta de fatos e personagens históricos; aí encontramos a fascinante história de quem acreditou e amou o evangelho até o fim. Homens e mulheres que expuseram suas vidas porque amaram a vida, como o próprio Paulo, Priscila, Lídia, Timóteo, Silas, Pedro, dentre outros.

Os cristãos viveram sua fé por bem mais que um milênio antes da invenção da imprensa (1430). Por séculos, só alguns fiéis possuíam cópias dos Evangelhos e pouquíssimos sabiam ler. Absorveram o evangelho por meio dos ensinamentos do clero, da oração e meditação, através da arte cristã, das celebrações litúrgicas e da tradição oral, uma cultura viva de fé.

***Troca de ideias:** A partir dos textos dos Atos dos Apóstolos que Lucas descreve, buscamos os elementos constitutivos para entender as primeiras comunidades e valorizar as situações corajosas que enfrentaram.

- a) Como ser fiel ao Evangelho sem abafar as diferentes culturas existentes? Considera correto o modo como os portugueses tentaram evangelizar os indígenas? Preservaram a cultura deles?
- b) Que a expressão “banhado no Espírito Santo” significa para você? (Atos 1,5).
- c) Temos nós uma fé sólida hoje a ponto de ser como os primeiros apóstolos? Qual sua reação habitual quando se vê numa situação em que o catolicismo está sendo criticado? Explica, defende ou se omite?

***Oração:** Senhor Jesus, queremos aprender contigo: dialogar, não eliminar o adversário; expor a nossa verdade, não impor a nossa verdade; saber conviver com quem pensa diferente, sem deixarmos de ser fiéis aos nossos princípios. Senhor, ajuda-nos, com teu Santo Espírito, a aprender também com os outros e nos sentirmos aliados de quem luta pela vida, pela justiça e pela paz. Ajuda-nos a construir pontes de diálogo e respeito num mundo pautado pela polarização e pela intolerância. Seja bendito o teu santo nome, hoje e sempre. Amém.

***Aprofundando**

Quando as primeiras comunidades cristãs surgiram como narram os Atos dos Apóstolos, a expressão máxima de sua vida era a Fraternidade: “*A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*”. (Atos 4,32)

A indiferença religiosa, sobretudo, nos dias atuais, está se constituindo como o grande mal da humanidade, sendo pior até mesmo que o ateísmo, pois este nega

a existência de Deus, enquanto a indiferença leva a pessoa a viver como se Deus não existisse, apegando-se a qualquer coisa que a faça sentir-se bem. Este “egocentrismo” é vivido por quem é indiferente a Deus, onde o “eu” prevalece sobre o “nós” e é só o pensar em si mesmo; só querer o que é bom e o que causa prazer torna-se a tônica de sua vida.

Quando se vive apenas junto, corre-se o perigo de tornar a casa como se fosse um “hotel” ou uma “república estudantil”, onde todos moram juntos, mas são apenas colegas de quarto ou de missão. *A vida fraterna precisa ser vivida intensamente.* Para isso é preciso se livrar das hipocrisias, buscando viver a sinceridade uns com os outros; sabendo que todos são limitados, que têm seus defeitos e tendências egoístas em querer somente o melhor para si mesmo, esquecendo-se dos demais.

Ao mesmo tempo, é preciso se livrar das ilusões românticas, quando se imagina que participar de uma comunidade religiosa é como morar no céu, com os anjos, adorando a Deus o tempo todo. Na verdade, há um céu aqui na terra, (vai sendo construído aos poucos) dentro de cada um, porém com homens e mulheres ainda em busca da perfeição, na luta para ser melhor não só para si mesmos, mas para os demais.

A decepção pode ocorrer a qualquer instante; desta forma é preciso amadurecer as emoções e os sentimentos; as feridas precisam ser curadas, o ressentimento não pode dormir com a pessoa. Nessas condições, o amor doado se une com o amor de Jesus. As lágrimas e decepções sempre existirão neste desafio de viver a fraternidade, pois esta é a luta diária para buscar a santificação pessoal e comunitária.

Uma pessoa egoísta, fechada em si mesma, incapaz de diálogo ou de aceitar uma crítica, sem capacidade de entrega ou de criar amizade, encontrará sérias dificuldades para abrir-se à comunidade e, portanto, a Jesus Cristo.

A alegria de partilhar, de doar-se para poder encher-se mais, o dinamismo da oração, a entrega de cada um, o trabalho comunitário, não são um mero esforço humano, uma vontade de um ser humano, mas a ação de Deus em cada pessoa, quando se abre o coração para experienciar a graça de Pentecostes em nossas vidas.

(adaptado de Pe. Ivair Luiz da Silva, C.Ss.R. Equipe Missionária)

***Para refletir - Apólogo - A união faz a diferença**

Houve uma reunião em uma marcenaria, onde as ferramentas se juntaram para acertar suas diferenças. O martelo estava exercendo a presidência, mas os participantes o notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia barulho demais e, além disso, passava o tempo todo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fosse o único perfeito. Nesse momento entrou o marceneiro, juntou todos e iniciou o seu trabalho.

Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu em um fino móvel. Quando a marcenaria ficou novamente sem ninguém, a assembleia recomeçou a discussão. Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

- Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o marceneiro trabalha com nossas qualidades, ressaltando nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos e concentremo-nos em nossos pontos fortes.

Então a assembleia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limpar e afinar asperezas e o metro era preciso e exato. Então se sentiram como uma equipe capaz de produzir belos móveis da mais alta qualidade e uma grande alegria tomou conta de todos pela oportunidade de trabalhar juntos.

O mesmo ocorre com os seres humanos. Basta observar. Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação fica tensa e negativa. Ao contrário, quando se buscam com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas. É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isso é para os sábios!

Trabalhar em equipe é saber lutar em conjunto por um mesmo objetivo. Nem sempre é fácil manter a união e a concordância entre todos quando uma equipe é composta por diferentes individualidades. Mas é importante saber separar o que é individual do que é de interesse para o grupo. A vitória apenas será alcançada se todos se unirem e trabalharem em conjunto. No final todo sacrifício valerá a pena e pequenos desentendimentos serão esquecidos.

Para o bem e para o mal estamos juntos e juntos triunfaremos e celebraremos uma conquista!

***Obs.:** Há um livro romanceando a história de Lucas, muito conhecido e interessante. Quem tiver oportunidade deveria lê-lo. Título: “Médico de homens e de almas”, de Taylor Caldwell.

- **Canto - Querido Pai, cansado volto a ti - Sílvio Belo**

<https://youtu.be/w7npa4Pay3A>

Querido Pai, cansado volto a Ti
Faz com que eu conheça o dom de Tua amizade
Viver pra sempre a alegria do perdão
E em Tua presença Tua festa celebrar

Ponho em Tuas mãos minhas culpas, oh Senhor
Tenho certeza de que és sempre fiel
Dá-me a força pra poder andar
Buscando em tudo fazer Tua vontade

Pai, busco Teu amor
Pai, volto a Ti
Olha que Teu filho sou
Pai, volto a Ti

Eu reconheço, às vezes esqueci
Que és meu Pai e que ao meu lado estás
Que sou Teu filho e me aceitas como sou
E só me pedes viver em sinceridade

Quero sentir-Te perto de mim Senhor
Ouvir Tua voz que me fala ao coração
Sentir-me livre em Tua liberdade
Ser sinal vivo da fraternidade

2. O Caminho do testemunho (At 1,1-11)

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.” (Atos 1,8)

Lucas e João foram dois evangelistas que sentiram necessidade de dar uma continuação aos seus evangelhos. João continua no Apocalipse. Lucas pretendia mostrar o andamento do testemunho do Evangelho e tentar solucionar problemas das comunidades.

Teófilo devia ser um cristão de posição, uma espécie de mecenas que se encarregava da difusão da Palavra. Lucas se preocupava com o testemunho dos apóstolos, justificando que o cristianismo não é mera lembrança de Jesus e sim que se fundamenta na vida de Jesus.

Jesus teria ascendido aos céus, mas aqui ele continuou aparecendo e instruindo os apóstolos durante quarenta dias. Naquele tempo uma instrução completa levava quarenta dias. É um modo de dizer que Jesus comunicou tudo aos apóstolos, que deveriam receber o batismo do Espírito que os levaria a testemunhar o projeto de Deus que Jesus realizou.

O Reino de Deus era o centro da Palavra e da ação de Jesus (v.3). E todos deveriam participar das decisões. O centro é o dom de Deus que deve ser partilhado fraternalmente entre todos.

Naquele tempo se esperava o Messias-Rei, que restauraria o reino de Davi, levando Israel à glória nacional. Seria Jesus esse Messias-Rei nacional? Não. Jesus não veio instaurar uma monarquia nacional, mas trazer a liberdade e a vida para todos. E quando isso vai acontecer?

Ninguém sabe quando o Reino virá. Se ficar olhando para o céu, ele jamais acontecerá. A espera tem de se transformar em ação e anúncio para que Ele continue vivo. A comunidade deve então olhar para o chão, para a realidade cheia de conflitos e dificuldades, para, pouco a pouco, a face de Jesus ir aparecendo.

***Texto para leitura: Atos 1, 1-11**

***Resumo**

- Jesus não deixa os discípulos à mercê de visões e boatos, mas lhes fornece provas de que sua ressurreição é real, à medida que continua a lhes ensinar.
- A ressurreição e a ascensão preparam o caminho para a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos, dando início à missão mundial. Por si mesmos, os discípulos são impotentes e precisam esperar até que o Espírito Santo os revista de poder.
- O fato de Jesus ter feito comunhão à mesa com seus discípulos é prova irrefutável de sua ressurreição. Eles não têm visões místicas ou alucinações. Foi durante este período que ele apareceu “a mais de quinhentos irmãos” e a Tiago (1Cor 15; Atos 13).
- Jesus faz duas promessas: “receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês e serão minhas testemunhas”. O sucesso de seu testemunho não se deverá à sua própria força, mas ao poder de Deus, pois a missão é de Deus. Portanto, devem aguardar pacientemente em oração, pois a espera é valiosa como tempo de oração, reflexão e preparo.

***Troca de ideias:**

- a) Em qual versículo é marcado o ápice das aparições?
- b) Como nós vemos ou sentimos o sucesso de nossas conquistas diárias?
- c) Como administramos o tempo de espera por algum acontecimento que nos é importante? Continuamos com a cabeça nas nuvens, olhando para o céu?
- d) Como podemos saber se estamos dando testemunho de Jesus? Quais os sinais que percebemos?

***Observações:**

- a) “Os confins da terra” para Lucas significa para todos os povos.
- b) “A palavra *paciência* significa disposição de permanecer onde estamos e atravessar a situação até o final com a convicção de que algo escondido se manifestará em nós. Pessoas impacientes sempre esperam que o acontecimento real ocorra em algum outro lugar e, portanto, desejam ir lá. Os pacientes têm a coragem de permanecer onde estão.

Viver com paciência significa viver ativamente no presente e esperar ali. Esperar não é algo passivo. Implica nutrir o momento, como uma mãe nutre o filho que cresce dentro dela”. (*Henri Nouwen*)

***Oração:** Ó Jesus Mestre, aos discípulos recomendas que não se apressem para censurar quem pecou. A correção deve ser feita por etapas. Mostras também a importância de entrarem em acordo e, juntos, implorarem ao Pai tudo o que necessitam, com a garantia de que estás aí no meio deles. Amém.

***Reflexão:** Nenhuma comunidade é perfeita e a comunidade cristã também não é. Que atitude se deve tomar quando alguém peca? Fazer de conta que nada aconteceu? Jesus propõe a correção fraterna. Os vários passos sugeridos no processo de corrigir o irmão que pecou mostram que é necessário tratar com respeito a pessoa em causa e com bons modos levá-la a arrepender-se e emendar-se. Nobre atitude, um alerta para nós que, com facilidade, julgamos e condenamos! Para que não se cometam injustiças contra nenhum dos irmãos da comunidade, em relação a quem errou, todos são convidados a pedir em oração pelo bem de seus membros. Se houver unidade entre eles e acordo sobre o que pedir, Deus atenderá o pedido da comunidade, pois Cristo, o único caminho que leva ao Pai, está presente onde duas ou mais pessoas se encontram reunidas e unidas em seu nome.

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp e Pe. Nilo Luza, ssp)

***Ilustrando - Fábula - O Galo e a Pérola**

Um galo, que ciscava no terreiro para encontrar alimento, fossem migalhas ou bichinhos para comer, acabou encontrando uma pérola preciosa. Após observar sua beleza por um instante, disse:

— Ó linda e preciosa pedra, que reluz seja com o sol, seja com a lua, ainda que esteja num lugar sujo, se te encontrasse um humano, fosse ele um construtor de joias, uma dama que gostasse de enfeites ou mesmo um mercenário, te recolheria com muita alegria, mas a mim de nada prestas pois que me é mais importante uma migalha, um verme ou um grão que sirvam para o sustento.

Dito isto, a deixou e seguiu esgravatando para buscar conveniente mantimento.

Qual a moral da história do *Galo e a Pérola*?

Que relação podemos fazer com uma comunidade?

- **Canto - Te amarei - Padre Zezinho**

<https://youtu.be/rXCt1Ea1xzM>

Me chamaste para caminhar na vida contigo,
Decidi para sempre seguir-Te, não voltar atrás.
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma,
É difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

**Te amarei, Senhor (bis), eu só encontro
A paz e a alegria bem perto de Ti (2x)**

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta.
eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti,
mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido.
É difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário,
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração.
Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença,
No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

3. A vinda do Espírito Santo (At 2,1-13)

“Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.” (Atos 2,1-4)

Jesus se preparava para a missão de testemunhar — pela palavra e ação— o projeto do Pai, recebendo o Espírito no batismo. Os cristãos, seus seguidores, deverão continuar o seu testemunho e, por isso, devem receber o mesmo Espírito.

De que Espírito se trata? No seu evangelho, João deixa bem claro. É o Espírito que mantém sempre viva a memória de Jesus (João 14,26) e leva os discípulos a produzirem outras palavras e ações, conforme as circunstâncias em que vivem.

Isso quer dizer que o Espírito é o dinamismo vivo da missão de Jesus que, depois dele, continua através de todos os que com ele se comprometeram. O dinamismo vem do próprio Deus.

Quando Jesus orava em seu batismo, a vinda do Espírito Santo sobre ele é acompanhada por fenômenos perceptíveis (Lucas 3,22): barulho, vento, fogo. Em seguida, Jesus inicia seu ministério, cujo discurso inaugural em Nazaré é registrado em Lucas 4,16-30. De modo semelhante, quando a comunidade cristã está reunida em oração, em Atos 2,1, o Espírito Santo vem sobre os que estão ali presentes e seu batismo no Espírito é acompanhado por fenômenos perceptíveis. Esse acontecimento dá início a seu testemunho público a respeito de Jesus, resumido na pregação inaugural de Pedro.

As descrições como o sopro de um vento e de línguas de fogo procuram expressar em linguagem humana um acontecimento divino. Todos os presentes, supostamente 120, são enchidos pelo Espírito e não apenas os apóstolos. Discípulos que antes eram observadores, de repente se tornam vibrantes pregadores da Palavra. Depois que o vento passou, sentiram uma mudança radical: perderam o medo. Começaram a falar como Jesus lhes ensinou, pois “receberam o batismo do Espírito Santo”. Estupefatos com o que ouviam, as pessoas se perguntavam se não eram todos galileus (Atos 2,9-13).

Assim, o poder do Espírito na Igreja permite que pessoas de diferentes origens e culturas superem seus preconceitos contra outros e os vejam como irmãos em Cristo.

Esclarecimento: Quando chegou o dia de Pentecostes: Atos 2,1

Pentecostes é o quinquagésimo dia. É o nome dado pelos judeus que falavam grego à festa celebrada cinquenta dias depois da Páscoa. No Antigo Testamento, é chamada de “Festa da Colheita”, “Festa das Semanas”. Judeus piedosos de lugares diferentes e que falavam idiomas diferentes do aramaico vinham para o templo de Jerusalém a fim de celebrar a primeira festa depois da Páscoa. A festa era também a festa da messe e, no tempo de Jesus, lembrava o Êxodo e a promulgação da Lei.

***Ler e conversar sobre Atos 2,1-13**

Principais temas:

- Os discípulos precisam ser impulsionados pelo Espírito prometido por Deus a fim de realizarem a missão da qual foram incumbidos. Sozinhos, nada podiam e não podemos fazer.
- Falar em línguas compreensíveis a outros revela que o Espírito possibilita a comunicação do evangelho, transpondo barreiras culturais e de idioma.

Alerta: Atos não enfatiza a manifestação do Espírito na vida pessoal de crentes individuais, mas sim a história mais ampla do poder concedido à **comunidade**. É perigoso enfatizar as experiências individuais de modo isolado. Pode acontecer de a pessoa imaginar que a sua experiência pessoal é tão eficaz e maravilhosa que ela não precisa mais da comunidade de fé ou que não precisa mais ouvir as experiências e convicções dos outros. Pode até se tornar fonte de orgulho e prejudicar a comunhão dos irmãos.

***Troca de ideias:**

- a) Como encarnar o Evangelho em lugares, tempos e povos diferentes?
- b) Você tem algum conhecido que se considera superior aos demais por fazer “tudo direitinho”?
- c) Refletir sobre Atos 2,13 e relacioná-lo com o preconceito, o *bulliying* e o menosprezo. Tem algo a contar sobre isso?

***Oração: Dom Hélder**

Santo Espírito de Deus,
vinde sobre mim, sobre minha casa e sobre todos nós.
Que a Vossa Luz Divina nos ilumine,
retirando de nós toda a raiva e toda a escuridão.

Vós, que sois a alma da Igreja, vinde e renovai,

a fim de que ela seja sempre testemunha do Teu Reino de Amor.
Vossa força nos ajude
nos momentos em que a fraqueza quiser ocupar espaço em nossas vidas.

Espírito Santo,
que em Pentecostes manifestastes o poder de Deus,
derramai sobre nós os vossos dons.
Ajudai-nos a viver a Paz do Senhor
nos seus caminhos e permanecei conosco.

Santo Espírito Criador,
criai em nós um amor grande e forte ao Pai
e que nada possa apagar essa chama.

Espírito da verdade,
manifestai em nós o desejo de conhecer,
propagar e viver a Palavra do Senhor.
Que ela cresça em nosso coração e dê muitos frutos!

Espírito Santo, guiai-nos sempre
e nunca vos distancieis de nós. Amém

***Relato de vida**

Um casal americano foi à Coreia do Sul para adotar uma menina, Hye-Jin. Era uma garota ativa, de 8 anos, mas falava apenas algumas palavras em inglês. A comunicação era por mimica e desenhos simples. Quando chegaram aos Estados Unidos, tiveram problemas para passar na alfândega. Com isso se distraíram e perderam a menina. Começaram a se apavorar pois ela não falava inglês suficiente para pedir ajuda. Procuraram-na por toda a parte com ajuda de funcionários e nada. Por fim, um executivo coreano, percebendo o que ocorria, ofereceu-se para fazer um anúncio no alto-falante do aeroporto. Quando Hye-Jin ouviu as instruções, foi reunida aos pais. Assustada, havia se escondido e só saiu do esconderijo quando ouviu em sua língua materna a boa notícia.

Que aprendemos com este simples relato? As maravilhas de Deus, compartilhadas em línguas maternas com amor, podem trazer boas notícias e modificar comportamentos.

***Complementando:**

- 1- Na experiência da confusão da torre de Babel, todos os habitantes falavam a **mesma** língua. No entanto, não se entendiam. Em Pentecostes, as pessoas falavam línguas **diferentes**, mas a Linguagem do Espírito é única, por isso a entendiam na própria língua.

2- É interessante o fato de o Espírito se manifestar simbolicamente como “línguas de fogo”. A língua é o instrumento de comunicação, de fala e dá origem à linguagem. Isso nos leva diretamente ao significado do dom do Espírito: ele não é para a edificação pessoal, mas para a comunicação.

Falar em línguas incompreensíveis não comunica nada a ninguém.

Que significa que cada um entendia em sua própria língua o que os discípulos falavam? Não é magia e nem tradução simultânea: cada um e todos, com sua cultura, seu jeito e seu idioma, se reúnem no mesmo Espírito e compreendem a linguagem de Deus e de Jesus.

- **Canto- A nós descei, Divina Luz.**

<https://youtu.be/ZwWvwyz8G2c>

A nós descei, Divina Luz
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus,
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus

Vós sois a alma da Igreja
Vós sois a vida, sois o amor
Vós sois a graça benfazeja
Que nos irmana no Senhor

Vós sois a graça benfazeja
Que nos irmana no Senhor

Divino Espírito descei
Os corações vinde inflamar
E as nossas almas preparar
Para o que Deus nos quer falar
E as nossas almas preparar
Para o que Deus nos quer falar

A nós descei, Divina Luz
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus

4. Comunidade santa e ambígua (At 4,32 a 5,11)

“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um só coração. Não consideravam unicamente sua coisa alguma que possuíssem, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar a ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuía segundo a necessidade de cada um.” (Atos 4,32-35)

“O primeiro retrato que Lucas oferecera da comunidade de Jerusalém (Atos 2, 42-47) poderia dar a impressão de que ela era uma comunidade utópica, perfeita. Como as comunidades de hoje, porém, as primeiras comunidades também tiveram os seus problemas e sérios. Se a vocação da comunidade é a de ser santa e, para isso viver o projeto de Deus —partilha e fraternidade —não podemos esquecer que, por outro lado, a comunidade é um conjunto de pessoas humanas, imperfeitas e que podem se enganar e quanto! E o principal engano é a **incoerência**. Para que desejar ser chamado de cristão quando não se está disposto a arcar com todas as consequências disso? Por que oferecer tudo em sacrifício e depois ir se esquecendo de tudo o que se tinha oferecido? É difícil admitir, mas o rosto de uma comunidade sempre deixa ver as marcas da contradição.”

O trecho de Atos 4,32-37 faz um breve relato como era a vida da comunidade cristã emergente em Jerusalém, caracterizada pela preocupação altruísta por todos e até a distribuição de bens e completa confiança na supervisão dos apóstolos.

A comunidade se tornou numerosa, mas tem sua parcela de membros pobres. Vários galileus se mudaram para Jerusalém e era preciso um fundo comum para sustentar os membros da comunidade.

Barnabé é anunciado aqui por exercer um papel proeminente na narrativa de Atos como missionário e companheiro de Paulo.

O texto explica bem o que é ter “um só coração e uma só alma”. É repartir entre todos o dom que Deus fez e destinou a todos. Nova versão da economia, não mais baseada na propriedade particular e na acumulação em proveito pessoal, mas tudo em comum, em vista do bem comum.

***Texto para leitura: Atos 4,32-5,11.**

***Troca de ideias:**

- a) Você acha isso possível nos nossos dias? E no tempo de Jesus, seria fácil?
- b) A estratégia mentirosa de Ananias e Safira faz forte contraste com a generosidade heroica da comunidade de Jerusalém. Ananias premeditou a mentira? Quis parecer generoso?
- c) O que a conduta de Barnabé nos diz?
- d) Como nós julgamos os grupos? A família? Os padres?
- e) Em nossa convivência diária nós construímos um clima de confiança e compreensão? Exemplifique.

***Comentários:**

1- O diálogo com Pedro deixa bem claro que a partilha não era institucionalizada. Ninguém era OBRIGADO a repartir. O problema era a mentira.

Nem todos acolhem a Palavra e se convertem com a mesma sinceridade. A comunidade sofre profundamente quando é desmoralizada pelo comportamento de seus membros. Confiança é básica para o relacionamento.

2- O que aconteceu de grave em Ananias e Sofia foi a mentira, o querer aparecer como generosos sem o serem. Hipocrisia grave que afasta as pessoas e enfraquece a comunidade.

O fundamental para aderir a uma comunidade é crer naquilo que ela representa. É muito comum estender a toda a comunidade o erro praticado por alguns.

Há diferença na maneira como as pessoas ouvem a Palavra. Barnabé ouviu de coração sincero e comprovou na prática a autenticidade do seu segmento a Jesus. A hipocrisia dissimulada de ato de fé, em ambiente religioso, é mais grave.

3- O primeiro concílio de Constantinopla em 381 d.C. declarou que o Espírito é a terceira pessoa divina da Trindade, coigual ao Pai e ao Filho.

4- A tradição de caridade cristã para todos teve continuidade. O imperador romano Juliano, também conhecido como Apóstata, governou no século IV, depois que Constantino legalizou o cristianismo e comentou sobre o impacto dos cristãos na sociedade, porque eram caridosos com os mais pobres.

***Oração:** Senhor, purifica meu coração para acolher a tua Palavra com sinceridade. Ajuda-me a viver na verdade, gerando confiança em quem comigo convive e semeando um clima de afeto que dê sabor alegre à vida. Perdoa minhas fraquezas e ampara-me para que encontre no teu perdão generoso um motivo a mais para

também perdoar. Que a nossa comunidade seja sinal de teu amor, uma experiência de descoberta e partilha de dons, com alegria e sem vaidade. Amém. (CNBB)

***Meditando: O que fazer?**

- Compreender melhor as fraquezas alheias para que as pessoas não sintam tanta necessidade de se omitir temendo censura.
- Cultivar a simplicidade e humildade.
- Evitar julgamentos apressados, sem usar caridade, sem generalizar.

***Elucidando**

Um antropólogo visitou um povoado africano. Ele quis conhecer a sua cultura e averiguar quais eram os seus **valores fundamentais**. Assim que lhe ocorreu uma brincadeira para as crianças. Ele colocou um cesto de frutas perto de uma árvore. E disse o seguinte às crianças:

- A primeira que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas.

Mas, quando o homem deu o sinal para que começasse a corrida em direção ao cesto, aconteceu algo inusitado: as crianças deram as mãos umas às outras e começaram a correr juntas. Ao chegarem ao mesmo tempo todos desfrutaram do prêmio. Eles se sentaram e repartiram as frutas.

O antropólogo lhes perguntou por que tinham feito isso, quando somente um poderia ter ficado com todo o cesto. Uma das crianças respondeu:

- “Como um de nós poderia ficar feliz se o resto estivesse triste?”

O homem ficou impressionado pela resposta sensata desse pequeno que se referia a Ubuntu, uma antiga palavra africana que na cultura Zulu e Xhosa significa “Sou quem sou porque somos todos nós”. É uma filosofia que consiste em acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a felicidade de todos.

***Para refletir:** Quando somos bem-sucedidos, também podemos perder de vista a nossa própria fragilidade e permitir que os nossos corações se encham de orgulho destrutivo, que nos afasta de Deus e nos impede de recebermos suas bênçãos. Nada é mais maravilhoso! Só Deus merece toda nossa gratidão, honra e glória, especialmente pela graça que Ele derramou sobre nós. Nossas conquistas, sucessos ou grandeza não estão enraizados em nós mesmos. São o produto da incomparável graça de Deus, da qual somos eternamente dependentes. Quando recebemos em abundância devemos transbordar o Reino de Deus na terra e agradecer todos os dias por tudo que Ele tem feito e ainda fará, pois os propósitos e sonhos que Ele tem para mim e para você são maiores e melhores que os nossos. Amém!

***Principais temas:**

O evangelho tem implicações sociais e a espiritualidade resulta também em responsabilidade social.

Satanás luta contra o Espírito Santo para tentar atrapalhar a comunhão da Igreja.

O povo de Deus deve ter os mais elevados padrões éticos. Deus opera muitos sinais e maravilhas por meio dos apóstolos.

As consequências do pecado sem arrependimento nem sempre “são tão instantâneas ou drásticas, mas são inescapáveis.”

Lucas deseja que a morte súbita de Ananias e Safira exerça impacto sobre os de dentro e os de fora e deixa claro que os cristãos precisam ter padrões de vida elevados.

***Para ilustrar o texto:**

- 1- Voltaire foi escritor, filósofo, historiador e ateu ferrenho. Era contra a igreja católica como instituição, pois não conseguia ver que diferença a religião fazia sobre o indivíduo ou sobre o mundo. E afirmou: “Quando se trata de dinheiro, todos são da mesma religião”. Um dos fatores característicos dos primeiros crentes era sua disposição de vender “suas propriedades e bens para dar a quem tivesse necessidade. Aí a grande diferença entre Barnabé e Ananias e Safira.
O mundo da atualidade, impelido pelo materialismo, superficialidade e ganância, precisa ver que os cristãos são motivados por generosidade extravagante e administração abnegada de seus recursos. A Igreja nos pede apenas 1% de nossos recursos.
- 2- Selina Hastings, século XVIII, era uma pessoa de condição privilegiada e de prestígio. Ficou viúva com 39 anos e, a partir de então, dedicou-se inteiramente a servir os outros. Usou toda a sua riqueza, vendeu suas joias e bens de valor e mudou-se para uma casa simples, a fim de sustentar mais de sessenta capelas e um seminário.
- 3- Dietrich Bonhoeffer explica que a Igreja não pode viver em um mundo de sonhos, mas que Deus é o Deus da verdade. Somente a comunidade que enfrenta uma desilusão, com todos os aspectos feios e desagradáveis, começa a ser o que deve ser aos olhos de Deus. Começa a compreender, pela fé, a promessa que lhe foi dada e se fortalece. Se tal não acontecer, desmoronará.

4- Nossa CNSE também não é perfeita, porém cada um tem o dever de ser cada dia melhor, responsável e solidário, para que a comunidade se fortaleça.

- **Canto - Senhor, vem salvar seu povo**

<https://youtu.be/uyW4KOLXNPo>

Senhor, vem salvar teu povo,
das trevas, da escuridão.
Só Tu és nossa esperança,
és nossa libertação.

**Vem Senhor, vem nos salvar,
com teu povo vem caminhar.
Vem Senhor, vem nos salvar,
com teu povo vem caminhar.**

Contigo o deserto é fértil,
a terra se abre em flor.
Da rocha brota água viva,
da treva nasce esplendor.

Tu marchas à nossa frente,
És força, caminho e luz.
Vem logo salvar teu povo,
não tardes, Senhor Jesus.

5. Dons em comunhão (At 9,32-43)

“O fato ficou conhecido em toda Jope e muitos creram no Senhor.” (Atos 9,42)

Lucas começa a preparar o relato sobre a conversão de Cornélio, um prosélito, isto é, um pagão simpatizante da religião dos judeus. Como o fato vai se dar em Cesareia, Lucas o prepara, juntando materiais sobre Pedro na região. Esses lugares haviam sido evangelizados por Filipe.

É interessante notar a atitude Pedro, líder do grupo. Havia muitas pequenas comunidades espalhadas por toda a Judeia que eram visitadas por Pedro. É o meio que tinham de entrar em contato com realidades diferentes e de também manter a unidade, que não significa uniformizar, mas sim conservar a mesma essência da fé, respeitando as diferenças locais.

O que se quer mostrar é que a comunidade cristã, personificada aqui por Pedro, continua a atividade libertadora inaugurada por Jesus.

***Texto de meditação: Ler Atos 9,32-43 e 3,1-6 e procurar perceber:**

- a) Quem era Tabita?
- b) Que gestos evidenciam o afeto que a comunidade dedicava a Tabita?
- c) Valor de Tabita: obras e esmolas.
- d) A profissão de Tabita.
- e) A disponibilidade de Pedro ao ser chamado.

***Continuando a refletir:**

- a) Quem era Eneias? Como o poder de Pedro se manifestou?
- b) Onde Pedro se hospedou? Qual o significado dessa opção?
- c) Podemos dizer que a partilha era levada a sério?
- d) O texto nos mostra a solidariedade doméstica, tão própria das mulheres. Lembrar que as viúvas eram desamparadas. Não havia Previdência Social, aposentadoria, pensão para garantir a sobrevivência de idosos ou de mulheres sem marido.
- e) Pedro realiza um sinal que diz muito sobre a mensagem de Jesus e a tarefa dos cristãos: ele recupera uma vida. Nós não podemos realizar milagres, mas podemos ser agentes de recuperação de vidas. Há pessoas necessitadas de descobrir a alegria de viver; talentos sem condições de desenvolver e inúmeras outras carências. Há vidas murchas à nossa volta? Nós também já precisamos de reanimação?

f) Nas nossas paróquias, quem constitui a maioria dos agentes de Pastoral?

***Oração:** Senhor Jesus, Tu que vieste ao mundo como luz para não me deixar nas trevas do pecado, dá-me a graça de ser capaz de testemunhar hoje esta luz verdadeira que és Tu, Senhor, vida e Luz da humanidade. Permite que eu seja cada vez mais sal e luz na vida das pessoas que convivem comigo. Senhor, Tua luz brilhe sobre mim para que eu possa, pela Tua luz, iluminar a vida das pessoas e dos ambientes por onde me concedes viver. Faze que meu sal interior não seja nunca o sal da arrogância e da acidez. Que minha luz interior não seja nunca uma luz opaca, sem brilho. Brilhe minha luz diante das pessoas, para que, vendo minhas boas obras, possam louvar-Te. Amém.

***Aprofundando**

Nós sempre estamos à espera de um milagre... Seja uma intervenção de Deus em nossa família, seja uma porta que esperamos que Deus abra, seja a salvação de alguém que amamos, seja uma cura física, emocional. Enfim, o fato é que sempre temos algo a buscar e a suplicar.

No texto em questão, quem está aguardando um milagre é Eneias. O nome Eneias, no grego, significa: “o glorioso, o herói”. Só que seu nome não condizia com seu estado de vida. Eneias estava há oito anos paralisado. Ser alguém com deficiência física hoje já não é fácil, mas naquele tempo os recursos eram ainda mais escassos e havia a ideia de problemas espirituais, o que gerava preconceitos para com o portador da deficiência. O verso 32 deixa claro que Eneias era um convertido, pois Pedro desceu “aos santos que estavam em Lida”. Mesmo sendo “crente”, tendo um nome tão significativo, Eneias na verdade estava vivendo uma grande crise.

Às vezes pessoas olham para aspectos de nossa vida achando que estamos muito bem, mas nós sabemos a profundidade de nossas dores, de nosso sofrimento. Na vida de Eneias não havia nenhuma glória, nada de heroico. Só havia sofrimento e espera.

Chega então Pedro, cheio de unção de Deus. Sua fala nos traz um processo interessante na dinâmica do milagre.

I - Jesus Cristo te cura - Imaginemos Eneias... Oito anos sofrendo, quantas orações, quantas expectativas frustradas, quantas noites sem dormir achando que nunca alcançaria a vitória. Um belo dia, o enfermo Eneias escuta: “Eneias, Jesus Cristo te cura!” Meu Deus, imagine como essa frase encheu o coração de Eneias. É certo que vivemos um tempo de muitas batalhas, lutas, dores, mas não podemos nos esquecer da mensagem de vitória: “Jesus Cristo te cura”.

II – Levanta-te - A ordem de Pedro, se dada a mim, não me incomodaria em nada, mas a Eneias, um paralisado, poderia até soar como uma afronta. Para Eneias, levantar-se significava romper limites. No processo do milagre encontramos a necessidade de estarmos dispostos a romper nossas limitações.

Refleta: o que te limita: medo, timidez, preguiça, acomodação, traumas, falta de visão, palavras mal colocadas.... Para alcançarmos o milagre, seremos convidados a romper com estas e outras coisas que nos aprisionam e nos deixam inertes.

A condição para Eneias levantar-se vinha do poder de Deus, Ele restauraria o perfeito funcionamento do corpo de Eneias, mas a atitude de levantar-se era de Eneias. Existem muitas pessoas agindo de forma a que os outros tenham pena deles. Deus nunca terá pena de você! Por dois motivos: 1. Ele sabe que fomos criados cheios de capacidade, pois foi Ele quem concedeu essa capacidade. 2. Ele sabe que aquilo que eu não posso, Ele pode, é só eu buscar! Então não fique parado, faça sua parte, levante-se; faça como fez Zaqueu, rompa o comodismo!

III- Arruma o teu leito - Eu não sei você, mas eu, depois de oito anos no estado de Eneias, recebendo a cura, a última coisa que eu pensaria seria arrumar o leito. Só que o leito era o símbolo da dor, da angústia, do terror na vida desse homem. Muitos de nós nos achegamos, recebemos milagres, bênçãos, vitórias, mas nos esquecemos de arrumar nossos “leitos”, nossas vidas e dar glória a Deus pelo milagre.

Você também precisaria arrumar o leito?

Qual o resultado do processo do milagre? Um homem feliz? Sim, Eneias estava muito feliz, assim como nós ficamos alegres quando recebemos vitórias. Mas não para aí. O verso 35 mostra-nos que o milagre na vida de Eneias provocou muitas conversões; ele não disse uma palavra, apenas viveu o Evangelho, obedeceu, tomou atitudes, levantou-se, arrumou seu leito e muitas pessoas creram em Jesus. Que possamos também viver o Evangelho, o processo do milagre a cada dia.

***Oração:** Senhor, nós te louvamos por teu infinito amor e tua imensa sabedoria. Diferentes nos fizeste para que cada um possa dar uma contribuição original ao teu projeto. Agradecemos os dons recebidos e os oferecemos para o serviço para o qual nos chamaste. Ajuda-nos a ver com alegria os dons distribuídos aos irmãos, felizes pela diversidade que nos enriquece. Em comunhão fraterna, queremos conhecer e combinar os nossos talentos, sem vaidade, sem competição, na alegria de servir a Ti e aos irmãos. Amém.

***Alargando a compreensão**

“Vejam essa cena de tristeza no versículo 39. A Bíblia diz que quando Pedro chegou em Jope, todas aquelas mulheres estavam chorando e estavam mostrando a Pedro todas as roupas que Tabita tinha feito para elas. Você consegue imaginar? Elas ficam assim: “Olha esse belo suéter que a Tabita fez para mim” e “Olha esse belo casaco, Pedro!” Elas parecem um monte de mulheres, não é? Algumas de vocês mulheres podem se imaginar. Elas estão todas ao redor de Pedro mostrando

a ele a coleção de roupas de Tabita e no versículo 40 é como se Pedro falasse: “Vocês todas têm que ir!” Ele as colocou para fora, ajoelhou e orou.

Então Pedro coloca as senhoras para fora para ter um pouco de paz e silêncio para poder orar. Ele não está chamando atenção para si, senão todos ficariam maravilhados. Ele não é nenhum artista de show que opera cura. Ele está sozinho com o corpo. Ele ora. Então ele se volta para Tabita e diz: “Tabita, levanta-te.” Novamente, ele nos lembra Jesus. Lembra nos evangelhos quando Jesus ressuscitou a menina? Ele falou para ela em aramaico e disse: “Talita, cumi”, o que significa: “Menina, levanta-te! (Marcos 5,41)”. Pedro se volta para Tabita e, em aramaico, ele está dizendo: “Tabita, cumi”. Apenas uma diferença! Pedro espelha o Senhor Jesus Cristo aqui. É apenas uma outra maneira de levar a atenção para o poder de cura de Jesus Cristo.

Se Cristo pode curar uma pessoa parálitica e pode levantar alguém da morte, o que Ele *não* pode fazer em sua vida e na minha? Ele pode curar nossa doença e pode curar nossa tristeza. Se Cristo pode curar o doente e ressuscitar o morto, ele pode consertar seu problema também. Confie Nele para fazer isso”.

***Perguntas:**

- 1- As pessoas vão sentir falta de você quando você partir?
- 2- Que tipo de legado você vai deixar?
- 3- Quantas de vocês acham que essas mulheres sentiam falta de Tabita? Por quê?
- 4- De que modo pudemos ou podemos colocar nossa profissão em benefício da comunidade?

***Ilustrando**

Queremos fazer o certo e afastar os problemas na nossa vida. Agindo, aprendemos muito. Desenvolvemos habilidades. É o lado *yang* do ser humano. Solucionador. Porém, a sabedoria demonstra que, quando algo se repete incessantemente na nossa vida, a ação se torna inútil.

Sabe quando o carro atola e, ao invés de descer e procurar calçar as rodas, ficamos acelerando cada vez mais? Com as coisas do dia a dia também é assim. Você já se pegou naquelas situações de crise, onde, quanto mais faz, menos consegue? Luta, luta, luta, e nada... Talvez você esteja acelerando o seu veículo e não quer olhar para o atoleiro onde está preso.

Quando você está se deparando com um problema que não se resolve, o primeiro movimento é parar. A vida emperrada em alguma área nos chama para olharmos para nossos comportamentos, que conscientemente ou não, nos fez entrar na lama. O atoleiro não é nosso inimigo. Assim como o vizinho problemático também não. O chefe intolerante ou trabalho ruim, muito menos. Família disfuncional? Não é

ela quem prende você. Doenças, dificuldades financeiras... seja qual for o atoleiro em que você caiu, desça do carro. Enfie o pé na lama do seu inconsciente e descubra quais são as dores de que você está fugindo. Carregamos muitas sombras: ciúmes, inveja, raiva, medo, fracasso, solidão, baixa autoestima... Elas atuam em sua mente, tornando-o ansioso e embaçando sua consciência.

Todas as ações que você empreende na tentativa de fugir delas, talvez não estejam funcionando porque é importante verificar onde suas rodas ficaram presas. Analise cuidadosamente o terreno e as possibilidades e aja de formas diferentes.

Culpar-se também não resolve nada, afinal, ninguém nasce sabendo lidar com as próprias emoções. É um longo aprendizado e a vida irá dizer quais as lições temos que aprender.

Seja tolerante consigo, com a situação e as pessoas envolvidas. No fundo, tudo isso está a serviço do seu crescimento. Em paz, você perceberá que o Universo apresentará saídas e possibilidades que você nem percebia. (*Alex Possato*)

- **Canto: É preciso saber viver – Roberto Carlos e Erasmo Carlos**

<https://youtu.be/KA9Cioop35o>

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra no caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver

Quem espera que ...

6. Salvação para todos (At 10,1-48)

**“Compreendo verdadeiramente que Deus não é parcial, mas aceita quem O respeita e procede honradamente, de qualquer nação que seja.”
(Atos 10,34-35)**

- **Temas**

Deus revela sua vontade aos seres humanos por meio da oração.

Para haver uma missão aos gentios, é preciso deixar de lado a insistência em categorizar as pessoas de acordo com as leis de pureza ritual e alimentar (as leis dos judeus).

Graças à transformação de perspectiva de Pedro em relação aos gentios, um centurião romano e os de sua casa são convertidos a Cristo.

A salvação por meio de Cristo não é apenas para Israel, mas para todas as pessoas. Deus não é uma divindade tribal e não trata as pessoas com parcialidade.

***Texto para leitura: Atos 10,1-48**

***Explicando**

1- Este capítulo é considerado o momento central do livro. Um pagão, Cornélio, converte-se ao cristianismo e isso vai acarretar profundas mudanças no cenário do cristianismo nascente. Com exceção do eunuco etíope, todos os convertidos eram judeus-hebreus, de língua aramaica ou judeus-helenistas, de língua grega. Cornélio, porém, é pagão, simpatizante da religião judaica.

Os soldados romanos eram recrutados de vários lugares e não só cidadãos romanos. Um centurião comandava de oitenta a cem homens e os soldados eram unidos por uma devoção religiosa aos estandartes do seu grupo. As ordens do centurião deveriam ser obedecidas, porém Lucas retrata Cornélio de forma diferente, não autoritário. Cornélio é conhecido por honrar e orar ao Deus dos judeus e por dar esmolas aos pobres.

Quais as consequências da conversão de Cornélio? Primeiro, ultrapassar a distância geográfica: a comunidade deve ir até os pagãos. Segundo, ultrapassar o separatismo, aceitando a entrada de pagãos, de pessoas diferentes, dentro da comunidade. Terceiro, ultrapassar preconceito aqui expresso pela lei da pureza, que impedia um judeu de comer na mesma mesa de um pagão. O problema não é simplesmente aceitar que os outros se salvem. O problema é conviver com eles, pois a convivência exige transformações profundas nas pessoas que convivem. Sem

a convivência, porém, a comunidade não pode se reunir para partilhar a liberdade e a vida, que é o projeto de Deus.

Deus convida Cornélio a dar um passo, mas não explica qual será. Deus age na história e na vida e para compreender o que Ele projeta, é necessário estar atento ao que se passa na história e na vida.

2- **10, 13-16.** Um anjo anuncia que Deus ouviu a oração de Cornélio e que devia chamar Pedro. Pedro disse: “Certamente que não, Senhor”, pois seriam alimentos impuros. As proibições alimentares judaicas dificultavam qualquer associação com gentios por causa de sua suposta contaminação. Havia a grande possibilidade de seus alimentos serem proibidos, sacrificados a um ídolo e preparados inadequadamente.

O fato de a visão ocorrer três vezes mostra como é difícil mudar percepções do mundo profundamente arraigadas e sustentadas por proibições religiosas. Essa declaração divina é verdadeiramente revolucionária. A preservação dessas proibições certamente impediria qualquer empreitada missionária voltada aos gentios.

3- **17-23.** Pedro oferecendo hospitalidade a esses mensageiros gentios revela que ele entendeu o significado da visão e que seu preconceito com os gentios foi atenuado. A saudação de Pedro ao grupo ali reunido é uma forma estranha de começar um sermão, mas reitera a questão com a qual ele e a igreja precisam lidar.

***Conversemos:**

- a) O apóstolo entende que não se trata apenas de considerar alimentos puros e impuros. É muito mais. Que você acha que significa?
- b) O que Deus quer com aquele encontro?
- c) Cornélio reunira toda a família “para ouvir o que o Senhor o encarregou de nos dizer”. Ponto importante. Por quê?

***Oração:** Ó Jesus Mestre, aos discípulos recomendas que não se apressem para censurar quem pecou. A correção deve ser feita por etapas. Mostras também a importância de entrarem em acordo e, juntos, implorarem ao Pai tudo o que necessitam, com a garantia de que estás aí no meio deles. Amém.

***Considerações:**

1- Os homens não têm direito algum de insistir em desaprovar aquilo que Deus aprovou. A visão de Pedro e a experiência na casa de Cornélio enfatizam que ninguém deve ser impedido de ouvir o evangelho e receber a salvação. No judaísmo, o incircunciso Cornélio pode, na melhor das hipóteses, tornar-se um

“temente a Deus”, pessoa que concordava com o monoteísmo, mas os judeus não aceitavam indivíduos parcialmente judeus e os chamavam de gentios.

2- Cristo exige nossa lealdade absoluta. Pedro declara que todos são “puros”, no entanto, essa pureza não significa que podem ser automaticamente salvos.

Salvação e perdão dos pecados são resultantes de responder com fé à mensagem e de arrepender-se e sujeitar-se a Jesus, como Senhor de todos.

3- Cornélio e Pedro receberam revelações de Deus, um em uma visão e o outro em um transe extático, quando ambos oravam fervorosamente. Orações desse tipo devem ser cultivadas pelos cristãos que, com frequência, permitem que a correria e os afazeres do dia diminuam o tempo de oração. Os cristãos não são chamados a ser místicos isolados, mas a viver com outros em uma comunidade na qual compartilhem suas revelações a fim de incentivá-los.

4- Caridade. “Na sociedade greco-romana, a caridade para com os desconhecidos não era considerada um ato virtuoso ou algo a ser recompensado pelas divindades. O objetivo era obter honra e prestígio para si mesmo. Nesse contexto cultural, as pessoas só presenteavam aqueles que podiam dar algo em troca, quer em espécie ou em louvor público. A prática de Cornélio de dar esmolas é norteadada pela perspectiva judaica ideal, à qual Jesus aderiu, de que essa contribuição deve ser altruísta e de que somente Deus a recompensa.” (*David Garland*)

***Vocabulário:**

- um “temente a Deus”: não judeus que simpatizavam com o judaísmo, sem se sujeitarem à circuncisão e nem observarem a Torá.
- Gentios: **gentios eram todos os povos que não eram judeus**. Um judeu não devia casar com um gentio, porque os gentios não adoravam a Deus nem obedeciam à Lei de Moisés. Um gentio podia se converter ao judaísmo.
- Pagão: Normalmente os pagãos eram pessoas de outros povos, que não adoravam o Deus de Israel.

***Troca de ideias:**

- a) Quais são os preconceitos que separam a nossa comunidade em relação aos outros, às “pessoas diferentes” que não fazem parte dela?
- b) Quando achamos que alguém está com ideia errada ou a pessoa não nos agrada, deixamos de ver outros valores que essa pessoa possa ter?

***Ilustrando**

Segundo a ONU, a grande maioria dos refugiados do mundo é acolhida por países de baixa e média renda. Padre Camillo Ripamonti, presidente do Centro Astalli, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado, convocado pelas Nações Unidas,

lembra que é necessário garantir o direito dos que fogem de permanecerem nas suas próprias terras.

Olhar para a carga de sofrimento que cada pessoa carrega como bagagem. Esta é a perspectiva que as Nações Unidas nos convidam a considerar no Dia Mundial do Refugiado sobre o tema "Juntos podemos fazer a diferença", para exigir a plena inclusão dos refugiados em todas as esferas da sociedade, do trabalho ao estudo e ao esporte. Os números divulgados pela ONU são um retrato de um fenômeno crescente, envolvendo 82 milhões de pessoas fugindo da violência, dos conflitos e dos efeitos da mudança climática. O que é impressionante é o fato de que nem mesmo a pandemia de 2020/21 parou o fluxo de refugiados e pessoas deslocadas. As portas estão fechadas em muitos países; mais de 160 nações bloquearam suas fronteiras, 99 estados não abriram uma exceção, mesmo para aqueles que buscam proteção. Dados da ONU mostram que apenas uma pequena parte dos que fogem encontram um porto seguro na Europa ou nos países do mundo rico: a grande maioria dos refugiados do mundo - quase nove em cada dez (86%) - são acolhidos por países próximos a áreas de crise e por países de baixa e média renda. Os países menos desenvolvidos deram asilo a 27% do número total de pessoas em fuga.

O Centro Astalli, o serviço jesuíta para refugiados na Itália, organizou um diálogo sobre o "rosto da hospitalidade"; uma oportunidade "de promover uma nova definição de proteção internacional que se baseia em um renovado desejo de paz entre os povos e consubstancia nossas relações com os migrantes". O convite é para encontrar um novo "nós" para construir um futuro diferente. Padre Camillo Ripamonti, presidente do Centro Astalli, lembra que "apesar de estarmos 70 anos após a Convenção de Genebra que protegeu o direito e a dignidade das pessoas obrigadas a fugir, nos encontramos em uma situação em que o número de refugiados é muito alto e não mostra sinais de diminuir porque as guerras e perseguições continuam pelo mundo inteiro".

Para o jesuíta, os direitos daqueles que fogem muitas vezes não são garantidos e, portanto, ele adverte contra o entrincheiramento das nações e o bloqueio de todo acesso, como acontece na Europa. Ele explica que é necessário adotar uma abordagem diferente, ou seja, garantir "um acolhimento que se torne uma construção comunitária com pessoas que vêm de outra parte do mundo". "É necessário", explica o Padre Ripamonti, "garantir o direito de permanecer na própria terra que não consideramos, ou talvez consideremos apenas do nosso ponto de vista". O presidente do Centro Astalli exorta, na esteira de muitos pronunciamentos do Papa Francisco, a sonhar com um novo mundo, "para construirmos juntos um futuro comum, em vez de nos dividirmos". (20 de junho de 2021)

- **Canto - Obrigado, Senhor!**

<https://youtu.be/hwPt6gC3uEc>

Obrigado, Senhor, porque és meu amigo.
Porque sempre comigo Tu estás a falar.
No perfume das flores, na harmonia das cores
e no mar que murmura
o Teu nome a rezar.

**Escondido tu estás no verde das florestas,
Nas aves em festa, no sol a brilhar.
Na sombra que abriga, na brisa amiga.
Na fonte que corre ligeiro a cantar.**

Te agradeço ainda porque na alegria,
Ou na dor de cada dia posso Te encontrar.
Quando a dor me consome,
murmuro o Teu nome e mesmo sofrendo,
eu posso cantar.

Escondido tu estás...

7. Viagem missionária (At 13,1-12)

“Anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas.” (Atos 13, 3)

Com Atos 12, encerra-se uma etapa - a judaica – do cristianismo. Jerusalém deixará de ser o centro do fermento cristão e, em seu lugar, aparece Antioquia na Síria, a terceira cidade do Império Romano, depois de Roma e Alexandria. Antioquia era importante centro entre o Oriente e o Ocidente, lugar de mistura de povos, culturas e religiões. É dela que o cristianismo se irradia para todos os lados, através de viagens, que significam o caminho histórico, simbólico e espiritual do Evangelho.

Evangelizada por cristãos foragidos de Jerusalém e prosélitos vindos de Chipre e Cirene, Antioquia tornara-se o ponto de transição do cristianismo entre o mundo judaico e o mundo pagão.

Os capítulos 13 e 14 relatam a “primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo” entre os gentios, iniciando por Chipre e depois pela parte oeste da Ásia Menor.

Em todos os lugares por onde Paulo passou havia sinagogas. Paulo nunca deixou de visitar os irmãos que as frequentavam e anunciar-lhes a Boa-Nova, mesmo tendo surgido conflitos em muitos lugares.

***Texto de meditação: Atos 13,1-12**

Certo dia a comunidade de Antioquia está reunida e em jejum - era costume para tomar grandes decisões – e o Espírito Santo (“logicamente depois de muitas reuniões” - *Ivo Storniolo*) aponta caminhos: Barnabé e Saulo têm missão especial e recebem a bênção pela imposição das mãos. O aspecto importante aqui é a participação da comunidade nas decisões.

Barnabé era natural de Chipre, e talvez pelo conhecimento do local, a viagem tenha começado por aí.

Em Atos 13,6, Paulo vence Elimas, vê seu interior e depois o esconjura e o deixa cego. Ensino: aqueles que usam de “magia”, ou seja, enganação dos outros, acabam cegados pela luz do evangelho. Vencida a alienação, o procônsul abraça a fé cristã.

***Curiosidade:** Como criança judaica, o apóstolo Paulo recebeu, no oitavo dia do nascimento, com a circuncisão, o nome de Saul, homenageando o primeiro rei de Israel. Vivendo no mundo judeu-helenista, usava o nome em sua forma grega,

Saulo. Agora, o apóstolo sai do âmbito do judaísmo e vai atuar no espaço do Império Romano, apelando inclusive para a sua cidadania romana (Atos 16,34). Por isso Lucas usa daqui para a frente o nome latino, Paulo, bem menos honroso que o judaico, pois Paulo significa “baixinho”, “pequeno”, porém forte.

***Troca de ideias:**

- a) Por que a missão parte sempre da comunidade?
- b) Que diferença você vê entre “religião mágica” e religião verdadeira? Teria exemplos?
- c) Na nossa situação de pessoas sós, como ser missionário, ou seja, ir ao encontro das pessoas, evangelizando com nossa vida?
- d) Como é o nosso diálogo com o próximo a respeito de religião? Evitamos o assunto?

***Vocabulário:**

- Prosélito: Na Bíblia um prosélito é alguém que saiu de uma religião pagã e aderiu ao Judaísmo; pelo menos esse é o significado em seu sentido religioso. Mas é preciso fazer uma observação quanto ao significado de prosélito. A palavra “prosélito” tem origem grega e significa “recém-chegado”, “visitante” ou “forasteiro”.
- Chipre: Assim como hoje, a ilha de Chipre desfrutava de uma posição altamente estratégica no leste do Mediterrâneo. Os romanos cobiçavam essa ilha e, em 58 a.C, ela veio a estar sob o seu domínio. E um século depois o cristianismo difundiu-se por todo o território. Em 1914, os britânicos anexaram a ilha ao seu domínio e a controlaram até sua independência, em 1960. Atualmente, o turismo é uma das principais fontes de renda, mas, nos dias de Paulo, Chipre era rica em recursos naturais que os romanos exploraram para encher os cofres de Roma.
- Cirene: localiza-se na atual Líbia, África.
- Procônsul: Principal governante de uma província sob supervisão do Senado romano. Ele tinha poder judicial e militar e sua autoridade era suprema na província, mas suas ações estavam sujeitas a uma avaliação do Senado (corresponderia a governador de estado).
- Sinagoga: sempre o primeiro local a ser visitado. Era o local onde se reuniam judeus e até gentios para orar e receber instruções.

***Oração:** Ajudai-me a colaborar com o vosso reino, dominando o meu orgulho, mesmo quando achar que o caminho poderia ser diferente, sem me importar se, ao final, o bom resultado foi atribuído aos outros. Amém.

***Ilustrando**

História muito conhecida que cabe aqui para reforçar o valor da comunidade.

O carvão

Um homem que frequentava regularmente reuniões com os seus amigos, sem nenhum aviso, deixou de participar das suas atividades. Depois de algumas semanas, numa noite muito fria, um integrante do grupo decidiu visitá-lo.

Encontrou o homem em casa, sozinho, sentado em frente a uma lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor. Adivinhando a razão da visita, o homem deu-lhe as boas vindas e convidou-o a sentar-se junto à lareira. Em seguida, fez-se um grande silêncio.

Os dois homens só contemplavam a dança das chamas em torno dos troncos de lenha que crepitavam na lareira. Após alguns minutos, o visitante, sem dizer nenhuma palavra, examinou as brasas que se formavam e selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, retirando-a para um lado do braseiro, com um alicate. Voltou então a sentar-se.

O anfitrião prestava atenção e, em pouco tempo, a chama da brasa solitária diminuiu, até que só houvesse um brilho momentâneo e o fogo apagou-se... De repente, em pouco tempo, o que era uma amostra de luz e de calor, não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão.

Poucas palavras tinham sido ditas desde a saudação. O visitante, antes de se preparar para sair, pegou no alicate, pegou no carvão frio e inútil e colocou-o de novo no meio do fogo. De imediato, a brasa voltou a acender-se, alimentada pela luz e calor dos carvões ardentes ao seu redor.

E o anfitrião disse-lhe: " Obrigado pela sua visita e pela sua bela lição. Vou voltar para o grupo".

Moral da História:

Por que é que os grupos se extinguem?

É muito simples: porque cada membro que se afasta, perde fogo e o calor dos outros. Aos membros de um grupo vale a pena lembrar que eles fazem parte da chama.

É bom lembrar que todos somos responsáveis por manter acesa a chama de cada um e devemos promover a união entre todos, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Não importa se às vezes nos sentimos incomodados com tantas mensagens que chegam nas mídias, o que importa é estarmos conectados, em silêncio alguns, outros muito ativos, com diferenças de opinião e caráter.

Os amigos quando se reúnem é com o intuito de se conhecerem, aprender, trocar ideias ou simplesmente saber que não estão sozinhos, que há um grupo de amigos e familiares com quem podem contar.

Vamos manter a chama viva!

Mesmo que alguns se comuniquem esporadicamente, é bom saber que mantém a sua chama acesa! Isto vale também para aqueles com os quais nos relacionamos no dia a dia, através de contato pessoal, sem que faça parte de um grupo, mas que estejamos sempre a comunicar e mantendo a chama acesa.

Aos "Amigos" membros de um grupo, sempre vale a pena lembrar que eles fazem parte da "CHAMA" do grupo e que, separado dele, perdem brilho.

Aos Amigos de um grupo, vale a pena lembrar-lhes que também são responsáveis por manter acesas as chamas do "ENCONTRO" entre cada um dos seus membros e de promover a união entre todos eles, para que o fogo seja sempre realmente forte e duradouro.

Uma família se mantém com a chama acesa quando os membros não esquecem que todos são importantes no barco da vida.

Cada madeira que constitui o feixe não é igual e nem queima da mesma forma, porém o conjunto emite luz intensa e aquece muito mais a todos e o ambiente em que vivem.

Autor desconhecido

***Mais um texto a não perder...**

O modo como uma grande amizade começa é misterioso. Podemos descrevê-lo como um movimento de empatia que se efetiva, um laço de afeição ou de estima que se estreita, mas não sabemos explicar como é que ele se desencadeia. Irrompe em silêncio a amizade. Na maior parte das vezes, quando reconhecemos alguém como amigo, isso quer dizer que já nos ligava um patrimônio de amizade, que nos dias anteriores, nos meses anteriores, como escreveu Maurice Blanchot, "éramos amigos e não sabíamos".

Aquilo de que uma amizade vive também dá que pensar. É impressionante constatar como ela acende em nós gratas marcas tão profundas com uma desconcertante simplicidade de meios: um encontro dos olhares (mas que sentimos como uma saudação trocada entre as nossas almas), uma qualidade de escuta, o compartilhar mais breve ou demorado de uma mesa ou de uma conversa, um compromisso comum num projeto, uma qualquer ingênua alegria... A linguagem da amizade é discreta e tênue. E, ao mesmo tempo, é inesquecível e impressiva.

José Tolentino Mendonça

- **Canto - O Homem - Roberto Carlos e Erasmo Carlos**

<https://youtu.be/WbYHYKe6ApE>

Um certo dia um homem esteve aqui
Tinha o olhar mais belo que já existiu
Tinha no cantar uma oração.
E no falar a mais linda canção que já se ouviu.
Sua voz falava só de amor
Todo gesto seu era de amor e paz
Ele trazia no coração.

Ele pelos campos caminhou
Subiu as montanhas e falou do amor maior.
Fez a luz brilhar na escuridão
O sol nascer em cada coração que compreendeu...
Que além da vida que se tem
Existe uma outra vida além e assim...
O renascer morrer não é o fim.

Tudo que aqui Ele deixou
Não passou e vai sempre existir
Flores nos lugares que pisou
E o caminho certo pra seguir

Eu sei que Ele um dia vai voltar
E nos mesmos campos procurar o que plantou.
E colher o que de bom nasceu
Chorar pela semente que morreu sem florescer.
Mas ainda é tempo de plantar
Fazer dentro de si a flor do bem crescer
Pra lhe entregar quando Ele aqui chegar

Tudo que aqui Ele deixou
Não passou e vai sempre existir
Flores nos lugares que pisou
E o caminho certo pra seguir...

8. Pedro

(dois ou até três encontros)

“E vós, quem dizeis que eu sou?” – “Quem és tu, Senhor?”

Observação: Há muito material sobre Pedro e sua importância. Este capítulo certamente dará mais de uma reunião.

Quando Jesus disse a seus apóstolos que todos eles o abandonariam naquela noite, Pedro disse que nunca faria isso. Mas Jesus falou para Pedro:

— Antes de o galo cantar, você vai dizer três vezes que não me conhece.

Mais tarde, quando os soldados levaram Jesus para a casa de Caifás, quase todos os apóstolos fugiram. Pedro e outro apóstolo seguiram Jesus de longe. Pedro entrou no pátio da casa de Caifás e ficou perto de uma fogueira. Quando a luz do fogo iluminou o rosto de Pedro, uma serva o reconheceu e disse que ele andava com Jesus. Pedro disse:

— Eu, não! Você deve estar me confundindo com alguém.

Então, Pedro foi para perto do portão. Mas outra serva o viu e disse para todo mundo que estava ali Pedro que andava com Jesus. Pedro disse:

— Eu nem conheço esse Jesus!

Aí, outro homem falou:

— Você é um deles. Seu sotaque é da Galileia, igual ao de Jesus.

Pela terceira vez, Pedro disse que não conhecia Jesus. Bem naquele momento, um galo cantou. Jesus se virou e olhou para Pedro. Aí, Pedro se lembrou do que Jesus tinha falado. Pedro saiu dali e começou a chorar muito.

O apóstolo Pedro foi o discípulo que, conforme Jesus havia dito, o negou três vezes. Na verdade, essa sua negação contrasta diretamente com o comportamento valente e violento que ele demonstrou ao cortar a orelha de Malco, servo do sumo sacerdote, durante a prisão do Senhor. Diante do olhar de Jesus, ao lembrar-se das palavras do Mestre, **Pedro se arrependeu profundamente** (Mateus 26,34-75; Marcos 14,30-72; Lucas 22,34-62; João 18,27).

São Pedro (1a.C.-67) foi apóstolo de Cristo, um de seus primeiros discípulos. É considerado o fundador da Igreja Cristã em Roma e o seu primeiro papa. Filho de Jonas e irmão do apóstolo André, seu nome de

nascimento era Simão (ou Simeão). Pedro era pescador e trabalhava com o irmão e o pai.

“Simão Pedro é imensamente estimado pela tradição católica. Afirma-se que Pedro alçou uma posição inigualável de honra e preeminência entre os apóstolos originais. Declara-se também que Pedro foi o pastor chefe e professor da Igreja Antiga”.

Pedro é, sem sombra de dúvida, o apóstolo que mais aparece nos evangelhos.

Para provar a afirmação acima, poderá ler na reunião o(s) versículo (s) indicados. Somente alguns exemplos.

- Mc 3,16
- Lc 6,14; Lc 9,32; Lc 12,41
- Mt 10,2; Mt 17,24-27
- Mc 1,36; Mc 16,7; Mc 8,29; Mc 5, 37
- Jo 6,66-69

E ainda muito mais! Neste tema, porém, estamos refletindo sobre Atos dos Apóstolos, em que Pedro continuou exercendo um nível de autoridade e liderança sem comparação com o ministério de nenhum outro apóstolo.

- Foi Pedro quem iniciou e supervisionou a substituição de Judas Iscariotes por outro, Matias, para completar o número simbólico dos Doze. (Atos 1,15-26)
- Quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos no Pentecostes, foi Pedro quem proferiu o sermão às multidões. (Atos 2,14-36)
- Pedro impeliu as multidões ao arrependimento e ao Batismo. (Atos 2,37-41)
- Pedro operou a 1ª cura registrada. (Atos 3,1-10)
- Quando Pedro e João foram presos, foi Pedro quem depôs ao Sinédrio com um poderoso testemunho. (Atos 4,5-12)
- Quando ocorreu em Jerusalém o primeiro concílio registrado da história da Igreja, foi Pedro quem tomou a palavra e encerrou o debate com uma proclamação solene da doutrina cristã. (Atos 15,6-11)

E há muito mais. Passagem por passagem, vemos nos Evangelhos Jesus preparando Pedro para uma missão inigualável de liderança da Igreja, como um pai espiritual que cuida de sua família de fé.

Segundo Atos dos Apóstolos, o apóstolo Pedro foi quem fez o primeiro discurso após o primeiro Pentecostes (Atos 2,1-13), um discurso profético e corajoso (Atos 2,14-36), no qual denuncia de forma altaneira: “Vocês, autoridades mataram **Jesus**, mas **Deus** o ressuscitou!” **Pedro** teve a grandeza de sair de **Jerusalém** – a igreja mãe – e ir conviver com comunidades consideradas impuras, heréticas, no meio dos excluídos (Atos 9,32-43). A convivência com os pobres se tornou a base do processo de conversão de **Pedro**, que o habilitou a experimentar o Espírito do Deus da vida, atuando no meio dos gentios, tal como acontecia entre os cristãos (Atos

10,1-11.18). Memorável também foi a participação do apóstolo **Pedro** no Concílio de Jerusalém, por volta dos anos 49/50, onde, ao lado de **Barnabé** e **Paulo**, lutou pela abolição da lei da circuncisão, que tinha se transformado em um insuportável fardo para os cristãos oriundos do meio dos estrangeiros.

***Conversa**

Em João 21,16-17, o Senhor Jesus perguntou a Pedro repetidamente: “Simão, filho de João, amas-Me?” Esse é um nível mais elevado que o Senhor Jesus exigiu de pessoas como Pedro após a Sua ressurreição, pessoas que verdadeiramente creem em Cristo e se esforçam para amar o Senhor. Essa pergunta foi uma espécie de investigação e de interrogatório; porém, ainda mais, era uma exigência e uma expectativa para com pessoas como Pedro. Ele usou esse método de questionamento para que as pessoas refletissem sobre si mesmas e olhassem para si mesmas.

Conversemos:

- 1) Quais são as exigências do Senhor Jesus HOJE para com as pessoas?
- 2) Eu amo o Senhor? Sou eu uma pessoa que ama a Deus?
- 3) **Como** devo amar a Deus?
- 4) Uma das marcas da Igreja primitiva era a oração, principalmente na liderança. Com isso, certo dia Pedro e João, como de costume, estavam indo para o Templo orar e foram abordados, na entrada, por um homem aleijado que lhe pediu esmola (Atos 3,1–8). A resposta de Pedro é um clássico no cristianismo: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. Confiamos na oração que fazemos?

***Oração:** “Oh, São Pedro, vós que fostes chamado pelo Senhor para ser pescador de homens e mulheres. Vós que dissestes: “Senhor, a quem iremos? Pois só Vós tendes palavras de vida eterna”, vinde em meu auxílio com vossa intercessão junto a Deus, dando-me coragem para seguir vosso exemplo de amor fiel a Cristo e anunciar a boa nova na família, na comunidade, no trabalho e em toda a parte. Oh, São Pedro, vós que fizestes a mais bela declaração de amor: “Senhor, Vós sabes que eu Vos amo”, ensina-me hoje o caminho da justiça para que haja saúde e paz”. Amém.

***O que podemos aprender da vida de Pedro? Aqui estão algumas lições:**

Jesus vence o medo. Seja saindo de um barco em um mar agitado ou atravessando o limiar de um lar gentio pela primeira vez, Pedro encontrou coragem em seguir a Cristo. "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo..." (1 João 4,18).

Jesus perdoa a infidelidade. Depois de ter se gabado de sua fidelidade, Pedro negou fervorosamente ao Senhor três vezes. Jesus amorosamente restaurou Pedro ao serviço. Pedro foi um fracasso *anterior*, mas, com Jesus, o fracasso não é o fim; "se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo". (2 Timóteo 2,13)

Jesus ensina pacientemente. Repetidamente, Pedro precisou de correção e o Senhor a deu com paciência, firmeza e amor. O Grande Mestre procura por "estudantes" dispostos a aprender. "Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir..." (Salmo 32,8)

Jesus nos vê como Ele pretende que sejamos. Na primeira vez em que se encontraram, Jesus chamou Simão de "Pedro". O pescador rude e imprudente era, aos olhos de Jesus, uma rocha firme e fiel. "...aquele que começou boa obra em vós há de completá-la..." (Filipenses 1,6).

Jesus usa heróis improváveis. Pedro era um pescador da Galileia, mas Jesus o chamou para ser pescador de homens (Lucas 5,10). Porque Pedro estava disposto a deixar tudo o que tinha para seguir a Jesus, Deus o usou de muitas maneiras. Conforme Pedro pregava, as pessoas ficavam impressionadas com sua ousadia porque ele era "iletrado" e "inculto". Mas então notaram que Pedro "havia estado com Jesus" (Atos 4,13). Estar com Jesus faz toda a diferença.

***Aprofundando**

O chamado de Jesus se apresenta de modos muito diferentes nos evangelhos, segundo o temperamento e as circunstâncias de cada pessoa. Algumas vezes, o convite para seguir Jesus chega ao discípulo por mediação de outro: "encontramos o Messias", diz André a seu irmão Pedro. O chamado chega a Pedro por meio de André e a Natanael por meio de Felipe. E assim, o chamado de Jesus se prolonga, se estende e chega até nós.

Sempre é Deus quem tem a iniciativa no chamado, mas Ele chama sempre por mediações: através do próprio desejo e das próprias capacidades, através da profecia e da presença de uma pessoa concreta, através do grito e da necessidade dos sofredores... Os seguidores de Jesus, movidos pela presença e pela promessa do Pai, se convertem em "pescadores do humano", ou seja, em libertadores de homens e mulheres, na esperança e no compromisso em favor do Reino de Deus.

***Perguntas:** 1- Quem ou o que levou você a ouvir o chamado de Jesus?
2- Como você entrou para a CNSE?

"Os livramentos miraculosos que Deus opera muitas vezes nos pegam de surpresa. O estado semelhante a um transe em que Pedro se encontrava quando o anjo o escoltou para fora da prisão e a negação da igreja de que poderia ser ele

batendo à porta revelam que os cristãos muitas vezes ficam aturdidos diante da libertação. Pode acontecer de fazerem orações de intercessão, mas às vezes até se surpreendem se elas são atendidas. Os cristãos devem orar com a plena convicção de que Deus ouve suas súplicas e as responde. Isso é muito diferente de orar com a certeza de que Deus dará as respostas que desejamos.”

Há muitas histórias de sofrimento e vitória em toda a época. Nos campos de concentração nazistas, aparecem testemunhos eloquentes de superação e confiança. Na vida de santos também encontramos o mesmo.

O ministério do apóstolo Pedro na Igreja Primitiva

O apóstolo Pedro foi o primeiro a pregar o Evangelho no dia de Pentecostes. Cerca de 3 mil pessoas se converteram naquela ocasião (Atos 2,14). Até o capítulo 13 do livro de Atos dos Apóstolos, Pedro aparece com bastante destaque. Durante os primeiros anos ele foi o líder da igreja em Jerusalém, mas vale lembrar que o apóstolo Tiago, por sua vez, foi quem liderou o Concílio de Jerusalém (ano 51 d.C.), onde importantes decisões foram tomadas concernentes à participação dos gentios na Igreja (Atos 15,1-21).

Pedro foi quem fez a exposição da necessidade da escolha de outro homem para o lugar deixado por Judas e Matias foi o escolhido (Atos 1). **Durante o ministério do apóstolo Pedro, ocorreram grandes milagres**, sendo que até mesmo os doentes eram colocados de uma forma com que, ao passar, sua sombra os cobrisse. (Atos 3,1-10; 5,12-16).

O apóstolo Pedro também foi quem disciplinou os perversos e mentirosos Ananias e Safira (Atos 5,1-11). Por conta do pecado que praticaram, ambos foram mortos de forma sobrenatural.

Na época da forte perseguição em Jerusalém, após a morte de Estêvão, **o apóstolo Pedro também estendeu sua atuação ministerial a outros lugares**, como em Samaria, em decorrência da grande evangelização realizada por Filipe ali. É possível que nesse período Tiago então tenha assumido a liderança em Jerusalém.

O apóstolo Pedro também foi o responsável por anunciar as boas novas à família de Cornélio em Cesareia (Atos 10,1-45). Na Carta aos Gálatas, o apóstolo Paulo informa que Pedro também esteve em Antioquia (Gálatas 2,11). Na verdade, é nesse relato que encontramos a referência sobre **o conflito entre os apóstolos Paulo e Pedro**, quando Pedro agiu dissimuladamente se associando aos cristãos gentios e depois se afastando deles ao temer a pressão do “grupo da circuncisão”, que aceitava os gentios na Igreja desde que estes se submetessem ao cerimonial da Lei de Moisés.

O comportamento do apóstolo Pedro acabou influenciando até mesmo Barnabé. Então Paulo o repreendeu publicamente pelo comportamento,

considerado por ele como hipocrisia. No entanto, essa situação foi completamente resolvida e o próprio apóstolo Pedro mais tarde se referiu a Paulo como “*nosso amado irmão*” (2 Pedro 3,15).

Na Epístola aos Coríntios, também somos informados da divisão que havia em tal igreja. Um dos grupos divididos ali alegava seguir o **apóstolo Pedro**, enquanto outros diziam ser de Paulo, Apolo e Cristo. Isso indica que provavelmente em algum momento ele esteve pessoalmente visitando aquela igreja.

Após 50 d.C. não temos tantas **informações detalhadas sobre o apóstolo Pedro**. Considerando suas duas epístolas, sabemos que ele permaneceu ativo na pregação da Palavra de Deus e no pastoreio do rebanho do Senhor até a hora de sua morte (1 Pedro 5,1-2).

Existe um grande debate se o apóstolo Pedro chegou a fixar residência em Roma ou não. O que é certo é que a igreja em Roma não foi fundada por ele; até porque seria muito improvável que Paulo escrevesse uma epístola àqueles irmãos sem mencioná-lo.

Na verdade, não há qualquer base bíblica de que ele tenha sido o primeiro bispo de Roma; nem há indícios de que ele tenha sido líder da igreja na cidade por um período de tempo considerável. A tradição que afirma tal coisa é bastante questionável. Apesar disto, é muito provável que ele tenha estado em Roma em algum momento próximo ao final de sua vida e que tenha escrito suas duas epístolas desta cidade.

Existe uma tradição muito antiga e uniforme dentro do cristianismo de que **o apóstolo Pedro tenha sido martirizado em Roma por volta de 68 d.C.**, assim como foi Paulo. Tertuliano (200 d.C.) defendeu tal informação e Orígenes afirmou que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, uma informação também presente em alguns livros apócrifos.

- **Canto- Nada me separa desse amor- composição de J.Neto**

<https://youtu.be/h6cek1bGdbc>

Nada me separa desse amor
Nada vai tirar Jesus de mim
Todo o sofrimento acabou
Caminhando eu vou
Com Jesus até o fim

Sei que muito vou me alegrar
Por ter esse caminho a seguir
Confesso que eu não vou deixar
E que nada vai tirar
Esse amor que existe em mim

Eu andava pelas ruas da cidade
Procurando essa tal felicidade
Pelos bares eu vivia
Procurando alegria
Mas só encontrei saudade

E quando tudo ia chegando ao fim
No meu caminho brilhou uma luz
E eu que era ovelha perdida
Hoje tenho nova vida
Caminhando com Jesus

***História**

O apóstolo Pedro foi um dos primeiros discípulos escolhidos por Jesus. Pedro também é chamado na Bíblia de Cefas, Simeão e Simão. Neste simples estudo conheceremos mais sobre **a história de Pedro**, apóstolo do Senhor Jesus.

O apóstolo Pedro era natural de Betsaida, na época uma aldeia de pescadores não muito distante de Cafarnaum e que ficava na região costeira do mar da Galileia (João 1,44). Pedro também tinha casa em Cafarnaum, na Galileia (Marcos 1,21s). Alguns sugerem que sua residência realmente fosse em Cafarnaum e Betsaida apenas sua aldeia de origem.

Pedro era irmão do apóstolo André, um pescador de profissão assim como ele. É bem provável que seu pai, Jonas, também fosse um pescador (João 1,42). **O apóstolo Pedro era casado**, tendo sido sua sogra curada por Jesus (Marcos 1,30). Além disso, é possível que sua esposa frequentemente o acompanhasse em viagens ministeriais na Igreja Primitiva (1 Coríntios 9,5).

Pedro possuía uma educação considerada limitada e falava o aramaico com forte sotaque da região da Galileia (Mateus 26,73; Marcos 14,70); idioma que também utilizava para ler e escrever. No entanto, Pedro também falava um pouco de grego, talvez por causa de sua profissão que exigia constante contato com gentios. O grego era muito utilizado na época, sobretudo nas cidades de Decápolis (grupo de dez cidades).

Como já foi dito, **o apóstolo Pedro é chamado por outros nomes na narrativa bíblica.** Possivelmente seu nome original era o hebraico **Simeão**, utilizado originalmente em alguns textos de Atos 15,14 e 2 Pedro 1,1; e talvez ele tenha adotado o grego “**Simão**” com pronúncia semelhante.

Quando ele se encontrou com Jesus, **o Senhor o chamou de Cefas**, do aramaico *Kefa*, que significa “rocha” ou “pedra”, que em sua forma grega é *Petros*, ou seja, Pedro (João 1,42). O significado desse título se refere ao fato de que Pedro se tornaria firme como uma rocha, ao invés de uma pessoa com temperamento inconstante.

Assim, a narrativa do Novo Testamento designa o apóstolo Pedro por essa variedade de nomes. O apóstolo Paulo o chamava de Cefas (1 Coríntios 1,12; 15,5; Gálatas 2,9); o apóstolo João geralmente o chamava de **Simão Pedro**; e Marcos o chamou de Simão até o capítulo 3 de seu livro e depois passou a designá-lo como Pedro.

Considerando todas as referências sobre o apóstolo Pedro disponíveis não apenas nos quatro Evangelhos, mas em todo Novo Testamento, os estudiosos entendem que **ele foi um típico homem do campo, uma pessoa simples, direta e também impulsiva.**

Parece que ele também possuía uma aptidão natural para exercer liderança, talvez por ser caloroso, vigoroso e normalmente comunicativo. Em algumas ocasiões, sobretudo no episódio que envolveu a traição de Jesus no Getsêmani, Pedro se mostrou emotivo, sanguíneo e autoconfiante.

O Evangelho de João relata um primeiro contato entre Jesus e Pedro, por intermédio de seu irmão, o apóstolo André (João 1,41). Esse contato ocorreu antes do início do ministério público do Senhor na Galileia. Depois disto, **Pedro e André continuaram com a pescaria durante um período de tempo**, até que receberam um convite consequente de Jesus enquanto estavam pescando no mar da Galileia (Marcos 1,16s).

Mais tarde Jesus escolheu doze homens entre aqueles que o seguiam para serem seus discípulos mais próximos. Assim, **o apóstolo Pedro foi um dos primeiros discípulos a ser chamado** e também era um dos três que sempre estavam mais próximos do Senhor (Marcos 5,37; 9,2; 14,33). Nas listas que trazem a relação dos doze discípulos de Jesus, o nome do apóstolo Pedro sempre aparece primeiro (Marcos 3,16-19; Lucas 6,14-16; Mateus 10,2-4; Atos 1,13,14).

Pedro teve uma participação muito ativa e significativa durante o ministério de Jesus. Como já foi dito, ele foi um dos primeiros discípulos a ser chamado, estava entre os três mais próximos de Jesus e, em muitas ocasiões, agiu como porta-voz dos Doze (Mateus 15,15; 18,21; Marcos 1,36s; 8,29; 9,5; 10,28; 11,21; 14,29; Lucas 12,41).

Pedro também foi o discípulo que, precipitadamente, tentou repreender Jesus diante do anúncio de sua morte iminente no Calvário (Mateus 16,22).

Quando Jesus perguntou aos seus discípulos quem eles achavam que Ele era, **o Pedro foi o primeiro a responder, confessando que Ele era o Cristo, o**

Filho do Deus vivo (Mateus 16,16). O próprio Jesus atribuiu a resposta de Pedro como uma revelação de Deus que foi dada a ele.

Nessa mesma ocasião, Jesus pronunciou a famosa frase *“tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”* (Mateus 16,18). Essa frase é alvo de intensos debates, desde muito tempo.

Pedro ouviu diretamente de Jesus a ordem *“apascenta minhas ovelhas”* (João 21,17). Numa determinada ocasião, Pedro questionou Jesus sobre a situação dele e dos demais que haviam deixado tudo o que tinham para segui-lo, e ouviu do Senhor a promessa das bênçãos do reino de Deus (Marcos 10,28; Lucas 18,28).

O apóstolo Pedro também aparece de forma bastante ativa durante a narrativa dos últimos momentos do Senhor Jesus antes da crucificação. Juntamente com o apóstolo João, Pedro recebeu a incumbência de organizar a última ceia em Jerusalém (Lucas 12,8).

Inicialmente ele também se recusou a deixar que Jesus lhe lavasse os pés, mas quando foi advertido sobre a importância e a necessidade daquele ato do Senhor, ele pediu até mesmo um banho (João 13).

***Saiba mais:**

1) Pedro, o manda-chuva

Além de representar Jesus Cristo na Terra, São Pedro ganhou, na imaginação popular, outro atributo especial: controlar o clima. A origem dessa simpática lenda está na passagem do livro de Mateus em que Jesus diz a Pedro: “eu lhe darei as chaves do céu.”

Em quadros e esculturas, Pedro geralmente aparece com um grande par de chaves nas mãos. Ao longo dos séculos, nas piadas e contos populares, o primeiro papa acabou se tornando uma espécie de porteiro divino, controlando a entrada das almas no paraíso – além de usar suas “chaves celestiais” para trazer chuva, sol ou neve de acordo com seu estado de espírito.

2) No dia em que João Paulo II morreu, foi retirado de sua mão esquerda um dos símbolos mais tradicionais do poder papal: o Anel do Pescador.

3) Leia mais em: <https://super.abril.com.br/historia/sao-pedro-o-primeiro-papa/>

***Iluminando**

O porco espinho

Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio.

Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor.

Por isso decidiram se afastar uns dos outros e começaram de novo a morrer congelados.

Então precisaram fazer uma escolha: ou desapareciam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.

Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos.

Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro.

E assim sobreviveram.

Moral da História:

O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro e a valorizar suas qualidades.

Autor desconhecido

***Antropologia**

“Enquanto os outros representantes do gênero *Homo*, como os musculosos neandertais, ocupavam sobretudo bosques e campos, só nós conseguimos estabelecer moradia em lugares de difícil sobrevivência. Seja ela em climas hostis, como nos desertos da Península Arábica, em altitudes elevadas, a exemplo dos picos das montanhas andinas, ou em outros ambientes inóspitos, os *Homo sapiens* se ajustaram à vida em endereços muito mais diversos do que seus semelhantes.

De acordo com Patrick Roberts, cientista arqueológico e coautor do estudo, essa conquista é resultado da nossa “cultura cumulativa”. Nós temos, diz ele, uma capacidade sem precedentes de formar **relações próximas** com todos os membros da nossa espécie, inclusive os que não pertencem à nossa família”.

Evidencia também nossa capacidade de organização social pela comunicação, coisa que os neandertais, por exemplo, não eram capazes de fazer. Fica claro, portanto, que nós temos necessidade dos outros e sermos solidários.

Obs.: Se você gosta de saber mais sobre o gênero humano, leia “Sapiens - Uma Breve História da Humanidade”, de Noah Yuval Harari, publicado em 2011.

9. Opressão e Libertação (At 16,16-40)

**"Creia no Senhor Jesus e serão salvos, você e os de sua casa".
(Atos 16,31)**

É uma das páginas mais movimentadas e dramáticas do livro dos Atos. A conversão resulta em atos concretos de misericórdia e hospitalidade.

Ao ver que todos os presos haviam saído de suas celas, o carcereiro tentou tirar sua própria vida. Ele sabia que os romanos o fariam da pior maneira possível, pois a fuga de prisioneiros era algo inaceitável para o Império.

A conversão graças à perseguição

Quando o carcereiro acorda, pensa que os prisioneiros fugiram e está para se suicidar, pois dessa forma economizaria ao menos as torturas que lhe seriam infligidas antes de matá-lo. Vendo isso, Paulo o interrompeu, dizendo que todos estavam ali, ninguém havia fugido. Percebendo que Paulo e Silas eram homens de Deus, o carcereiro perguntou: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?". Eles responderam: "Creia no Senhor Jesus e serão salvos, você e os de sua casa". (Atos 16,30-31)

Paulo o impede porque o carcereiro era também uma vítima do opressor. O carcereiro reconhece o milagre e o poder de Jesus e acontece nele a iniciação cristã.

Mesmo em um contexto completamente desfavorável, eles permaneceram abençoando e promovendo a libertação de almas.

Isso deve estar sempre diante dos nossos olhos. Mais importante que o direito de ir e vir na sociedade, é a liberdade interior. Muitas pessoas são prisioneiras dentro de si mesmas, e apenas Jesus Cristo pode libertá-las eficazmente. Como Pedro e João, também Paulo e Silas são presos e milagrosamente libertos. A evangelização não só se processa em meio aos conflitos, mas acentua os conflitos e os denuncia. Os que anunciam e realizam a libertação tornam-se, por sua vez, perseguidos, oprimidos e depois libertos. É um movimento sem fim? Não, porque nessa dinâmica vai-se revelando o projeto libertador de Jesus e, ao mesmo tempo, revela-se também o projeto opressor de todos os que se opõem ao Deus da vida.

***Texto de meditação: Atos 16,16-40**

***Oração:** “Senhor Jesus, fonte e ápice do amor verdadeiro, ensina-me a amar as pessoas que comigo convivem, sobretudo com atitudes concretas de solidariedade e empenho na defesa da vida. Dilata meu coração de batizado(a) para que, cada vez mais, consiga amar sem nada esperar em troca. Por Teu amor regenerador, lava-me de todo pecado, fruto do desamor. Purifica-me de toda impureza. Ó Jesus, manso e humilde de coração, livra-me de toda iniquidade para que possa merecer participar do Teu amor, fazendo sempre Tua santa vontade. Revigora em mim o desejo de fidelidade para que eu seja merecedor das graças que brotam do Teu coração traspassado pela lança. Doce coração de Jesus que tanto me amas, faze que Te ame cada vez mais. Amém”.

***Explicando**

Paulo e Silas continuam em Filipos (colônia de soldados romanos aposentados no norte da Grécia) e aí se encontram com a escrava que “fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões”. Trata-se de uma escrava, trabalho explorado, portanto, e seu espírito oprimido pela ganância dos patrões. Temos também a religião instrumentalizada pela ânsia do lucro, fator degradante de qualquer forma de religião.

Literalmente, o texto diz que a escrava tinha um “espírito de Píton”. Esse espírito era associado aos oráculos (previam o futuro) transmitidos em Delfos (Grécia) onde, conforme a mitologia religiosa, o deus Apolo havia matado o dragão que protegia o santuário. Apolo havia se tornado, então, a divindade do santuário. O espírito que possuía a jovem não era considerado maligno, mas supostamente dava à pessoa a capacidade de predizer o futuro. Seus donos usavam a adivinhação para ganhar dinheiro de clientes crédulos.

Seria de imaginar que Paulo gostaria da publicidade gratuita que estava recebendo da jovem, mas ele não quer se beneficiar de falsos deuses.

***Perguntas: 1-** Essa jovem sem nome é semelhante a muitos explorados por senhores cruéis. Se fosse hoje, onde ela iria “trabalhar”?

2- Uma pitonisa seria quem atualmente? Teria clientes crédulos? Exemplos.

***Continuando**

Com a conversão da pitonisa, porém, os que viviam às custas de suas mentiras ficaram muito revoltados e arrastaram Paulo e Silas diante dos magistrados. As autoridades acataram as denúncias caluniosas e deram ordens para que fossem despidos e açoitados com varas.

Em Deuteronômio 25, encontra-se a norma acerca dos açoites dentro do regime do judaísmo. Essa lei determinava que podiam ser aplicados no máximo 40

golpes. O risco era de que, com esse número, o condenado não se levantasse mais. Por questão de segurança, aplicavam-se “somente” 39. Em Coríntios, Paulo fala que recebeu três vezes 40 golpes menos 1.

As feridas provocadas pelos açoitamentos não recebiam nenhum cuidado. Encarcerados, sem ventilação, o fedor enchia o ar. Tinham o pescoço, as mãos e os pés presos com ferros por onde passava uma corrente, eliminando qualquer esperança de fuga e, provavelmente, qualquer expectativa de sono repousante. Ainda assim, entoavam hinos! (Faça um paralelo com nossos escravos!)

Libertar é perigoso porque tem consequências econômicas e políticas. Os patrões da escrava não perdoam. Perderam sua dominação sobre ela e, ao mesmo tempo, sua fonte de lucro. Este é o motivo fundamental da perseguição e não o simples fato de Paulo e Silas serem judeus ou anunciaram doutrinas inaceitáveis. Era normal que as pessoas se aglomerassem para assistir a esses julgamentos ao ar livre.

A multidão, estimulada pelos patrões, obriga as autoridades a intervirem e passam a torturar e prender Paulo e Silas. Fato grave, pois a lei romana protegia os cidadãos romanos de qualquer abuso e arbítrio processual. (Lei Valéria, lei Pórcia e lei Júlia, todas desrespeitadas). O título de cidadão romano equivalia à nossa carteira de identidade romana. Era uma garantia jurídica de grande valia para a época, pois assegurava aos seus portadores o privilégio de serem julgados pelo Direito Romano. Essa cidadania romana era um direito de todos os nascidos em Roma, de todos os descendentes dos romanos nas colônias do Império Romano e de todos aqueles que quisessem adquiri-la mediante pagamento, mesmo não sendo romanos. Paulo, sendo hebreu, tinha herdado esse direito adquirido por sua família. Não se podia aplicar a lei dos “40 menos um”, mas sim o que previa a legislação romana.

Com a cidadania, as pessoas não poderiam ser julgadas pelos árbitros locais, que julgavam segundo os costumes e práticas culturais, privando, normalmente, o acusado do direito de defesa; muita gente era condenada ou apedrejada sumariamente, sobretudo por questões de moral doméstica ou religiosa. A cidadania protegia os portadores diante de possíveis processos arbitrários, e os acusados podiam solicitar o julgamento do imperador romano.

Como sempre, os fracos sofrem todo tipo de arbitrariedade, enquanto o direito protege os poderosos. (Já observou isso na atualidade também, evidentemente.)

***Oração Pessoal:** “Senhor Jesus, são misteriosos os critérios que seguis na escolha de vossos enviados. Escolhestes também a mim, com todas as minhas limitações. Colocai em meu coração e em minha cabeça a mensagem de amor que devo levar, sem medo, a todos.” Amém.

***Aprofundando**

Paulo quer a justiça além da liberdade. As autoridades erraram e agora pretendem sair de fininho? Sabendo de toda a situação, elas procuram conciliação. Cheias de medo por causa de possíveis represálias da parte das autoridades do Império, foram libertados, mas lhes recomendaram que deixassem a cidade.

E as notícias de evangelização de Filipos terminam na casa de Lídia onde se reuniam. Interessante notar que essa primeira comunidade cristã europeia parece ter como chefe uma mulher.

Nas primeiras décadas do cristianismo não havia igrejas construídas, prédios ou locais especiais de oração. Em primeiro lugar, as perseguições da parte dos judeus conservadores impediam qualquer expressão pública da nova religião. Em segundo lugar, não havia uma estrutura organizacional que exigisse tais ambientes. Assim, as igrejas eram as assembleias que se reuniam nas casas dos cristãos mais abastados que abriam as portas para a acolhida dos missionários e também dos fiéis que, no primeiro dia da semana, se encontravam para o memorial do Senhor.

***Troca de ideias:**

- a) Por que a instrumentalização da religião com fins lucrativos é perversão diabólica?
- b) A religiosidade popular deve ser abolida?
- c) Por que a bondade sem justiça não é aceitável? Tem exemplos?

***Iluminando**

Pessoas que curam

Falamos tanto das pessoas que ferem, que esquecemos das pessoas que curam.

Existem pessoas que são um verdadeiro sol nos dias nublados das nossas vidas. Pessoas que nos estendem a mão, que nos encorajam, nos trazem à memória o que temos de bom e organizam nossos sentimentos. São verdadeiras bússolas divinas que nos norteiam quando estamos desorientados.

Assim como há pessoas tóxicas, há pessoas medicinais que quando chegam perto da gente curam a nossa alma. O que torna uma pessoa assim não é a ausência de defeitos, é a delicadeza nos gestos. É um dom que vai muito além do pensamento positivo. É o comportamento que se manifesta nas situações mais corriqueiras, quando não tem ninguém olhando. É uma gentileza desobrigada.

É possível detectar essa fragrância nas pessoas que não usam um tom superior de voz. Nas pessoas que escutam e quando falam, evitam assuntos constrangedores.

A saída é desenvolver em si mesmo essa arte difícil de ser ensinada, pois não se encontra nos livros, e que, talvez por isso, esteja cada vez mais rara. Perto delas a gente se abre sem reservas, mesmo sem entender o porquê. Ao lado delas, nossa dúvida encontra alívio e nosso medo encontra abrigo. Perto delas nosso riso é mais solto e o choro não tem receio de brotar. Perto delas, somos mais autênticos, e a vida ganha mais coerência e lucidez.

Essas pessoas nos transmitem paz sem que nenhuma palavra seja dita. Silenciam nossa alma com cuidado e plantam sementes de otimismo em nosso coração. Gente que abraça a gente só com sua presença, acalmando nosso desconforto.

Vamos observar mais a nossa volta as pessoas que curam, o mundo está cheio delas.

— **Que nos esforcemos a ser uma delas é a nossa meta** —

Que assim seja. Amém.

(atribuído a Martha Medeiros)

***Conversa:** Pode citar uma pessoa medicinal para você?

• **Canto - Luz divina - Roberto Carlos e Erasmo Carlos**

<https://youtu.be/jMyfpzDEzRs>

Luz que me ilumina o caminho
E que me ajuda a seguir
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir
Clareza, fonte de amor que me acalma e seduz
Essa Luz só pode ser Jesus, essa Luz

Raio duradouro que orienta
O navegante perdido
Força dos humildes, dos aflitos, paz dos arrependidos
Brilho das estrelas do universo, o seu olhar me conduz
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz

Sigo em paz no caminho
Da vida porque
O caminho, a verdade, a vida é você
Por isso eu te sigo
Jesus, meu amigo

Quero caminhar do seu lado e segurar sua mão
Mão que me abençoa e me perdoa

E afaga o meu coração
Estrela que nos guia, Luz Divina, o seu amor nos conduz
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz

Luz que me ilumina o caminho
E que me ajuda a seguir
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir
Clareza, fonte de amor que me acalma e seduz
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz é claro que é Jesus

Essa Luz, só pode ser Jesus, só pode ser Jesus

***Para quem gosta de ler**, há dois romances baseados em fatos reais, denunciando a exploração das meninas na Índia, em nome da religião e outro na Nigéria:

- Americanah - Chimamanda Ngozi Adichie (encontra-se no Amazon.com)
- Cruzando o caminho do sol - Corban Addison - Editora Novo Conceito

9b. Apêndice ao capítulo 16 de Atos

Formação Católica

Nos tempos antigos, a humanidade recorria com frequência àqueles que consultavam os astros para que dessem a última palavra sobre determinado assunto. A astrologia era algo sério; mesmo sendo veementemente condenada pelas escrituras, não deixava de ser uma “ciência” na época, pois requeria muito cuidado e certa perspicácia e inteligência. Mesmo que existissem os charlatões, a astrologia tinha papel de grande destaque e fundamental para as civilizações.

O que nos ensina o Catecismo da Igreja Católica

2116. Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demônios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente “reveladoras” do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenômenos de vidência, o recurso aos “médiums”, tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

Está errado acreditar no horóscopo ou na astrologia?

adaptado de Pe. Miguel Ángel Fuentes (Instituto do Verbo Encarnado)

É evidente a extensão que este fenômeno tem em nossos dias. Não há quase jornal, rádio, televisão, páginas da internet ou revista que não inclua, entre suas colunas, aquela dedicada ao horóscopo; em alguns países há canais de televisão dedicados exclusivamente a temas astrológicos e esotéricos. A literatura sobre o tema é muito ressaltada. Ainda mais, hoje em dia os “horoscopeiros” se apresentam como “professores”, “licenciados em ciências ocultas”, “especialistas em ciências parapsicológicas”. A experiência nos mostra que grande parte de nossos contemporâneos, quando não consultam seus respectivos horóscopos, convencidos de sua exatidão, ao menos o fazem concedendo-lhes o privilégio da dúvida: “não é que eu acredite no horóscopo, mas *por via das dúvidas...*”. Alguns, guiados por certo fatalismo supersticioso, pensam que permanecer totalmente incrédulos diante das predições horoscópicas pode, inclusive, trazer-lhes má sorte. E de fato um tom

de consolo permanece quando leem ali coisas como: *está por iniciar para você uma nova etapa; logo achará as respostas desejadas; uma saúde nota dez; os rosados influxos do amor não conseguiram moderar seu fogo de combate; como todo felino tem sete vidas, você lutará valorosamente; aproveite o momento, sobretudo o financeiro; a relação com os sócios e com o casal é muito boa; sua cor da sorte etc.*

Os homens, para viver, necessitam de esperança e quando perdem a que nasce da fé verdadeira, estão dispostos a acreditar no primeiro que lhes prometa um venturoso futuro. O que podemos dizer, pois, deste fenômeno?

O horóscopo é um desprendimento da antiga astrologia; não da *astrologia natural*, que é mãe da atual astronomia, mas sim da *astrologia judiciária*, que se empenhava em descobrir a influência dos astros sobre o destino dos homens e das coisas. Em tal sentido, se deve colocá-lo dentro do fenômeno mais amplo das “artes adivinhatórias”, posto que, como seu nome mesmo o indica (*ouros-scopeo*, examinar as horas), o horóscopo designava originariamente a observação que os astrólogos faziam do estado do céu no momento do nascimento de um homem pretendendo com isso adivinhar os sucessos futuros de sua vida. Para maior exatidão, o horóscopo designa o *mapa* com a posição dos planetas em um instante segundo sua relação com o Sol e a Terra. Por derivação, chama-se também horóscopo às predições que pretendem tirar-se desta observação.

Em todos os tempos o homem sentiu interesse por conhecer o futuro e, nos tempos de decadência religiosa, tal interesse se transformou em obsessão. O recurso dos homens à astrologia tem uma longa história que começa com sua origem babilônica; teve influência em alguns filósofos da Grécia (pré-socráticos, epicúreos e estóicos) e no mundo islâmico (onde adquiriu um desenvolvimento singular). No mundo cristão, estas crenças se desenvolveram pouco, enquanto a fé esteve mais enraizada (embora não faltaram monarcas que tinham astrólogos em sua corte), mas já no século XVI não havia soberano que não consultasse seu astrólogo particular e, sobretudo, ganhou terreno com o positivismo e o racionalismo do século XIX.

É verdade, e ninguém poderá negá-lo, que os astros exercem algum tipo de influência sobre as realidades do mundo, incluído o homem: quem não nota os efeitos que produzem as mudanças de estações e condições meteorológicas, não só sobre as realidades materiais (como as marés), mas também sobre o humor, os estados anímicos e a mesma saúde humana? Santo Tomás admite, por esta razão, certo influxo dos astros sobre a parte corpórea do homem (enquanto que todo o universo se influi mutuamente, mas não aceita de nenhum modo que isto possa servir para predizer os atos futuros livres dos homens, posto que só se pode predizer o futuro a partir de um fato concreto, sempre e quando o evento futuro se encontre neste fato ou realidade presente como o efeito em sua causa. Ora, os fatos futuros dos homens não são efeito dos movimentos ou posições astrais. Afirmar outro tipo de influência e, pior ainda, pretender determinar os fatos futuros a partir dos astros, expõe necessariamente a negação da liberdade humana, da Providência

divina e afirma, pelo contrário, o fatalismo e o predestinacionismo absoluto. Por isso, a astrologia pode constituir **heresia** (se pressupõe a negação da liberdade e da Providência), **superstição** e **idolatria** (se leva consigo a adoração dos astros), ou simplesmente **vã observância**, se se limita a recorrer aos meios desproporcionados para obter um efeito em si mesmo natural (como no caso das consultas aos modernos horóscopos).

Quanto aos horoscopeiros, adivinhos e astrólogos (licenciados ou não em ciências ocultas), se deve dizer que a maioria é esperta e se aproveita da credulidade, do desespero e desesperança de muita gente (Não diz o livro do Eclesiástico 1,15: *o número dos néscios é infinito?*). Outros são parte da massa seduzida pelo ocultismo, fascinada pelo misterioso e agitada pela busca do assombroso como alternativa à sua fé superficial ou vazia. Tampouco faltam os que praticam a astrologia como parte do culto aos demônios, e é pela intervenção destes que alguns “astrólogos” são capazes às vezes de “predizer” alguns feitos futuros. Ainda assim, suas “predições” sobre os atos futuros livres dos homens não são mais que hipóteses.

A Igreja se manifestou sobre este tema desde antigamente, condenando a crença na astrologia.

Todo gênero de adivinhação, em definitivo, nasce da falta de fé no Deus verdadeiro; e é o castigo do abandono da autêntica fé. Chesterton, em um de seus contos, escrevia: “As pessoas não duvidam em tragar qualquer opinião não comprovada sobre qualquer coisa... E isto leva o nome de superstição... É o primeiro passo com que se tropeça quando não se acredita em Deus: perde-se o sentido comum e deixa-se de ver as coisas como são na realidade. Qualquer coisa que opine a pessoa menos autorizada afirmando que se trata de algo profundo, basta para que se propague indefinidamente como um pesadelo. Um cão resulta então uma predição; um gato preto, um mistério; um suíno, uma cabala; um inseto, um símbolo, ressuscitando com isso o politeísmo do velho Egito e da antiga Índia... e tudo isso por temor a três palavras: *Se fez Homem*”.

Em conclusão, se alguém recorre às práticas astrológicas ou consulta os horóscopos, acreditando seriamente nisso, comete um pecado de superstição propriamente dito (podendo, inclusive, chegar à idolatria); se o fizer só por curiosidade e diversão, não faz outra coisa que recorrer a um passatempo fútil. Se o faz para obter “proteção” dos demônios, comete um pecado de idolatria diabólica, e talvez deva dizer alguma vez com o poeta Goethe: “Não posso me livrar dos espíritos que invoquei”.

***Vamos conversar:**

- 1) Aos cristãos é proibido tal prática, já que Cristo é Senhor do destino, da história e dos céus. Claro que é comum pergunta do tipo: “Qual o seu signo?” Ora, não é desabonador responder educadamente a outra pessoa

dizendo que: “Eu não acredito em signos, mas nasci no dia X do mês X. Como você age em relação a tudo isso?”

- 2) O horóscopo tem influência em suas ações?
- 3) Há muitos católicos que frequentam outros templos, que não a sua paróquia. Que também vão a sessões de outras crenças onde “se vê o passado e o futuro”. Seria isso classificado como ecumenismo? Que podemos conversar sobre isso?

CORRENTES DE ORAÇÕES

Quem nunca recebeu, em seu celular, pela internet ou mesmo nos bancos ou nas portas das igrejas, a conhecida corrente de oração? Quem nunca recebeu aquela mensagem: “Passe essa oração para no mínimo...?”. Falo aqui daquelas correntes em que as pessoas pedem que se propague a devoção a um santo ou um modelo de oração, sob a pena de maldição e desgraças. As pessoas recebem esses tipos de oração e ficam temerosas por não continuarem a corrente.

Uma coisa é a corrente de oração por uma pessoa ou uma intenção sadia, ou seja, por alguém que esteja precisando de uma graça da cura de uma doença, um emprego, uma necessidade particular, por exemplo. Não estou falando desse tipo de oração. Jesus ao dizer, “Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, consegui-lo-ão de meu Pai que está nos céus” (Mateus 18,19), declara-nos a importância de nos unirmos em oração para pedir a graça do Pai. Podemos nos unir em oração por uma intenção concreta e real, mesmo quando não conhecemos as pessoas participantes da oração ou não conhecemos a pessoa por quem estamos rezando.

Outra coisa bem diferente são essas correntes ameaçadoras, ou seja, “ameaçam” com certos castigos aqueles que não as seguirem à risca. São orações que prometem desgraças a quem não as fizer ou a quem as interromper temporária ou definitivamente ou a quem não as repassar. Além disso, procuram sustentar tais ameaças citando falsos exemplos ou testemunhos de pessoas que, supostamente, as romperam e sofreram punições; esse tipo de ameaça realiza verdadeira “chantagem psicológica”. (*Padre Mario Marcelo, Canção Nova*)

NÃO SÃO RECOMENDÁVEIS

1. Porque causam desconforto: Embora essas correntes sejam feitas por “pessoas de boa-fé, que pensam que desse modo ajudarão a fomentar a devoção a algum santo, a única coisa que fazem é causar desconforto aos seus contatos, sobretudo àqueles que, por falta de conhecimento, se deixam escravizar pelas correntes”.

2. Porque fomentam superstições: Fomentam a superstição ao fazer acreditar que as graças divinas dependem da repetição sem sentido de uma ação que não tem nenhuma importância.

3. Porque assemelham-se à magia ou bruxaria: "As correntes fazem fronteira com magia ou bruxaria; quando se atribui às coisas o poder que só Deus tem e porque se considera que existam fórmulas infalíveis para forçar Deus a satisfazer os nossos caprichos e desejos".

O importante é rezar sempre com preces espontâneas brotadas em seu coração ou com aquelas orações aprovadas pela Igreja, sem impor condições e limites a Deus, que nos ama sempre e sabe o que é melhor para cada um. Um Deus Amor, um Deus Misericórdia, um Deus que está sempre do nosso lado e jamais contra nós, seus filhos e filhas. *(adaptado de padre José Nicolau, 2020)*

***Conversando mais um pouco:** Qual a experiência que você tem para partilhar sobre esse assunto?

***Concluindo**

Deixemos de lado a síndrome da bolha, pois não vivemos isolados e separados; estamos no mundo para mostrar ao mundo que somos de Cristo e conhecendo as coisas do mundo, escolhemos a Cristo.

Francisco disse (em 2017) que cristãos que consultam horóscopos e cartomantes podem não ter a "fé tão forte".

Na tradicional oração do Angelus, no Vaticano, ele disse que quando os fiéis não se "apegam à palavra do Senhor e para ter mais segurança consultam horóscopos e cartomantes, a pessoa começa a chegar ao fundo."

Francisco afirmou que "medo e aflição acompanham os momentos mais difíceis da nossa vida", mas que "a fé no Senhor e em sua palavra abre um caminho onde tudo é fácil e tranquilo." "A fé nos dá a certeza de uma presença que nos motiva a superar as tempestades existenciais", disse o Papa.

***Vocabulário das adivinhações mais conhecidas:**

- Quiromancia: adivinhação pelas palmas das mãos;
- Cartomancia: Cartas;
- Eromancia: Copo de água;
- Taromancia: castas de tarô;
- Há mais de 100 tipos na internet.

***Conselho: Faça bom uso das mãos**

Meu avô, com noventa e tantos anos, sentado no banco do jardim, não se movia. Estava cabisbaixo, olhando suas mãos. Quando me sentei ao seu lado, nem notou minha presença.

E o tempo passava...

Sem querer incomodá-lo, mas querendo saber como ele estava, lhe perguntei como se sentia. Levantou sua cabeça, me olhou, sorriu e disse com uma clara e forte voz: “Estou bem, obrigado por perguntar”.

Expliquei que não queria incomodá-lo, mas queria ter certeza de que estava bem, já que estava sentado, imóvel, simplesmente, olhando para suas mãos.

Então ele me perguntou: “Alguma vez já olhou para suas mãos? Quero dizer, realmente olhou para elas?”

Lentamente soltei minhas mãos das mãos de meu avô, as abri e as contemplei. Virei as palmas para cima e logo para baixo. Creio que realmente nunca as havia observado. Queria saber o que meu avô queria me dizer.

Meu avô sorriu e me disse:

- “Pare e pense um momento sobre como suas mãos tem te servido através dos anos.”

“Estas mãos, ainda que enrugadas, secas e débeis têm sido as ferramentas que usei toda a minha vida para alcançar, pegar e envolver. Elas puseram comida em minha boca e roupa em meu corpo. Quando criança, minha mãe me ensinou a juntá-las em oração. Elas amarraram os cadarços dos meus sapatos e me ajudaram a calçar minhas botas. Estiveram sujas, esfoladas, ásperas, entrelaçadas e dobradas. Foram decoradas com uma aliança e mostraram ao mundo que estava casado e que amava alguém muito especial. Foram inábeis quando tentei embalar minha filha recém-nascida...Elas tremeram quando enterrei meus pais, e quando entrei na igreja com minha filha no dia de seu casamento. Elas têm coberto meu rosto, penteado meu cabelo e lavado e limpado todo meu corpo.

E, até hoje, quando quase nada de mim funciona bem, estas mãos me ajudam a levantar e a sentar e ainda se juntam para orar. Estas mãos têm as marcas de onde estive e a dureza de minha vida. Mas, o mais importante, é que são estas mãos que Deus tomará nas Suas quando me levar a Sua presença!”

Desde então, nunca mais vi minhas mãos da mesma maneira.

Mas lembro quando Deus esticou Suas mãos e tomou as de meu avô e o levou à Sua presença.

Na verdade, nossas mãos são uma bênção. Cada vez que uso minhas mãos penso em meu avô e me pergunto: ‘Estou fazendo bom uso delas?’

E sempre que minha consciência responde que “estou usando minhas mãos para praticar o bem, para trabalhar honestamente, que as estou usando para dar carinho e amparo a quem necessita”, sinto-me em paz. E agradeço ao Criador por

tamanha bênção, esperando que Ele estenda Suas mãos para que, também eu, um dia, possa nelas repousar!

A vida acontece no presente, sempre. Há somente o hoje, o agora, e este é o seu momento com Deus! Agradeça, por tudo o que tens na vida. E também pelas tuas mãos que, bondosas, ajudam a tornar o HOJE, um dia MELHOR!

_(Não sei quem é o Autor, mas achei fantástica a história e decidi compartilhar com meus Amigos(as)).

- **Canto: Mãos que oferecem rosas**

Um Pouco de Perfume - Alberto Costa

https://www.youtube.com/watch?v=ICsYz7Rc_b4

Fica sempre, um pouco de perfume
nas mãos que oferecem rosas
nas mãos que sabem ser generosas

Dar o pouco que se tem
a quem tem menos ainda
Enriquece o doador,
faz sua alma ainda mais linda

Dar ao próximo alegria,
parece coisa tão singela
aos olhos de Deus, porém,
é das artes a mais bela

10. O Deus desconhecido (At 17,16-34)

“Ele não habita em templos construídos por homens, nem pede que O sirvam mãos humanas, como se precisasse de algo.” (Atos 17,24)

Depois de ministrar em Tessalônica e Bereia, Paulo viaja para Atenas, Grécia.

O episódio de Paulo em Atenas é central no livro. Com o discurso de Paulo no Areópago, Lucas procura mostrar o anúncio cristão penetrando em ambiente idolátrico e culturalmente importante. Parece que o discurso se dirige à conversão das elites intelectuais, porque a sua argumentação parte de ideias filosóficas gregas.

Atenas representa a era de ouro da Grécia e o berço da filosofia, do teatro e do governo ocidentais. Figuras ilustres como Sócrates, Péricles, Aristóteles e Platão são associadas a esta cidade.

Nesse tempo Atenas era uma cidadezinha (nos nossos padrões atuais) com 5.000 habitantes e dos tempos clássicos conserva apenas as lembranças e os monumentos. (O apogeu de sua fama foi no século quinto a.C.). Tornara-se um centro de estudos, uma cidade universitária repleta de filósofos de todas as tendências, como os epicuristas e estoicos. Também é um centro religioso, com muitos templos, estátuas e altares votivos. A cidade dominada por ídolos perturba Paulo intensamente. Ao tentarem apaziguar todos os deuses possíveis com altares e templos, os atenienses afrontam o único Deus verdadeiro.

Paulo não está com disposição para fazer turismo cultural e seu discurso gera discussões acaloradas, já que os atenienses mostravam muita busca e interesse por novas ideias.

***Texto de leitura: Atos 17,16-34**

“A evangelização começa pela observação da realidade e Paulo se revolta com tanta idolatria. Conversa e discute com os judeus e os prosélitos (os gentios ou os não judeus, que se converteram ao judaísmo) na sinagoga e com o povo na praça pública. Quer saber como os adoradores do Deus único sentem o ambiente e como toda a idolatria repercute no povo que não conhece o Deus verdadeiro. Anuncia a eles Jesus e a Ressurreição (v 24,25). Uma vez que esse Deus é o criador de todas as coisas, Paulo explicou, e senhor dos céus e terra, Ele não podia habitar em qualquer estrutura construída por homens. Ele também não tinha nenhuma necessidade de que o culto humano ou a adoração pudesse suprir, pois Ele mesmo

é a fonte de toda a vida. Paulo atinge também os filósofos, intelectuais, donos da cultura e propagadores da cultura local”.

A ressurreição é a grande novidade, mas rejeitaram a mensagem com caçoada e desprezo. Essa afirmação soa escandalosa e estranha para os atenienses porque acreditavam na imortalidade da alma; o corpo, ao seu ver, era uma prisão da qual a alma seria alegremente liberta na morte (CIC 996). Por isso, Paulo foi acusado de pseudointelectual, sem conteúdo, e o levaram a uma reunião no Areópago. Mais uma vez, a pregação de Paulo “chama a atenção das autoridades” e ele precisa se defender dessa nova acusação e o faz argumentando com sabedoria. A acusação de introduzir deuses novos é séria. Sócrates foi executado por rejeitar os deuses que guardavam o Estado.

Mas nem tudo foi em vão. Alguns se convertem. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, também uma mulher chamada Dâmaris e vários outros.

***Conversa:**

- a) Será que para nós Deus ainda não continua a ser “um grande desconhecido”?
- b) Em Deus “vivemos, nos movemos e existimos”. Como realizamos isso em nossa vida? Exemplos concretos.
- c) Por que os intelectuais têm mais dificuldade de aceitar o anúncio de Jesus?
- d) Por que os não católicos acham que adoramos as imagens quando, na verdade, veneramos. E por que veneramos?

***Argumentos de Paulo:**

- 1) Ele refuta a alegação de que está apresentando divindades novas. Está falando do Deus verdadeiro, que rejeita oferendas religiosas e não pode ser confinado a santuários.
- 2) Deus dirige os acontecimentos da humanidade e o destino das nações.
- 3) Deus criou a humanidade e deseja que os seres humanos se relacionem com Ele. Muitos acreditavam que as divindades superiores raramente se envolviam com assuntos de pessoas comuns e, por isso, a maioria tentava granjear o favor das divindades inferiores que, a seu ver, estavam mais envolvidas nos acontecimentos corriqueiros relacionados a bens materiais, amor, doença.
- 4) A misericórdia de Deus em relação à ignorância não dá permissão às pessoas de persistirem nela. Paulo convoca os ouvintes ao arrependimento, afastando-se da adoração ignorante a ídolos.

***Vocabulário:**

- Epicuristas: os discípulos de Epicuro (morto em 271 a.C.) acreditavam que para se viver bem era preciso evitar ao máximo o desconforto e a dor. No tempo do NT essa filosofia se resumia à busca pelos prazeres sensuais. E que os deuses, se existiam, não se interessariam por questões da humanidade.
- Estoicos: intelectuais comprometidos a viver uma vida disciplinada, em harmonia com a natureza, que acreditavam que todas as coisas eram preenchidas de divindades.
- Areópago: pode designar tanto a colina de Marte (v. 22), que ficava entre o mercado e a Acrópole ou o Conselho que se reunia antigamente no Monte de Marte. Os versículos 22 e 33 fazem este último parecer mais provável. Este Conselho não era um tribunal de justiça, mas um grupo de homens que supervisionava questões religiosas e educacionais. Paulo compareceu diante desse conselho para apresentar um resumo de sua “filosofia”, ao que parece para dar-lhes a oportunidade de determinar se ele devia ter permissão de ensinar em Atenas.
- Vossas imagens sagradas: os gregos veneravam um vasto panteão de deuses e, com medo de ofender alguma divindade por negligência, construíram fontes em louvor a deuses sem nome para garantir que todos fossem devidamente honrados.

***Resumo**

- 1) A vida humana é cercada e sustentada por Deus. As buscas religiosas desejam encontrar Deus, mas ele permanece desconhecido para muitos cuja ignorância os leva a se desviar.
- 2) Muitos têm curiosidade superficial a respeito de questões religiosas, mas não aceitam os conceitos de arrependimento, julgamento e ressurreição dos mortos, os quais exigem mudança de vida.

***Oração:** Senhor, purifica meu coração para acolher a tua Palavra com sinceridade. Ajuda-me a viver na verdade, gerando confiança em quem comigo convive e semeando um clima de afeto que dê sabor alegre à vida. Que a nossa comunidade seja sinal de teu amor, uma experiência de descoberta e partilha de dons, com alegria e sem vaidade. Amém.

***Aprofundando (Adaptado de David E. Garland)**

No versículo 29, dificilmente se pode duvidar que o apóstolo apontaria para aqueles monumentos incomparáveis da arte plástica, em ouro e prata e a pedra mais cara, que jazia profusamente abaixo e ao redor dele. Os gregos pagãos, mais inteligentes, não fingiam que esses deuses e deusas esculpidos eram divindades

reais. Aqui encontramos Paulo condenando todos esses esforços visivelmente para representar o Deus invisível.

O grande número de deuses em Atenas dá testemunho de uma tolerância geral a diversas crenças e práticas religiosas no mundo antigo. Roma se incomodava com as religiões estrangeiras apenas quando pareciam perturbar a paz e a segurança e desonrar a soberania romana.

A tolerância também é uma virtude bastante valorizada em muitas partes do mundo. O perigo está na possibilidade de levar a um relativismo sentimentalista. Cristãos e judeus eram diferentes de todos os outros em razão de sua intolerância religiosa. Os cristãos eram chamados de “aqueles que têm ódio da humanidade”, pois se recusavam a participar dos cultos e das refeições sacrificais a deuses locais, realizadas em templos pagãos e em grandes festividades. A questão era que se consideravam os deuses protetores do Estado e da Ordem e, portanto, a rejeição a eles expunha a comunidade ao furor divino e a catástrofes.

Paulo não começa seu discurso, sabiamente, no Areópago com uma condenação aos atenienses por sua idolatria. Ele reconhece que seus ouvintes são religiosos de alguma espécie, com algum tipo de compromisso, de modo que os aborda como alguém que tem algo em comum com eles. Está interessado em dar testemunho de sua fé para ganhar convertidos. Espera provocar curiosidade que gerará perguntas e mais conversa. Alguns creem e outros ficam indecisos.

As pessoas desejavam que a religião e seus deuses as servissem e não que as mudassem. A maioria das inscrições religiosas encontradas é dedicada a deuses que curam doenças e dão riquezas terrenas.

Pergunta: Há ainda religião assim?

O cristianismo oferece a promessa de ressurreição e que ninguém mais oferece.

Percebe-se então que Atenas era um lugar difícil de pregar o evangelho. Imersos em erudição, muitos membros do Areópago imaginavam que sabiam de tudo, daí desprezarem Paulo e sua mensagem. **Ao ouvirem da ressurreição dos mortos, alguns zombavam.**

Como a religião grega era apenas a glorificação da vida presente, pelo culto de todas as suas formas mais belas, a Ressurreição, que pressupõe a vaidade da vida presente, e é nada além da vida fora da morte de tudo que o pecado arruinou, não poderia ter charme para o verdadeiro grego. Deu o golpe mortal em suas mais fundamentais e estimadas ideias.

Muitas partes do mundo nos tempos atuais não são muito diferentes. Com frequência os cristãos se tornam uma minoria dissidente no meio de uma cultura hostil. É de se esperar que sejam considerados esquisitos, alvo de zombaria e, em muitos países, enfrentem perigos de morte.

Imagine um médico que prefere receitar placebos indolores em lugar de tratamentos desagradáveis. É possível que poupe seus pacientes da dor do tratamento, mas a que preço? Em nosso mundo, o remédio de verdade do evangelho pode ser difícil de engolir e precisamos encarar a cura do perdão, da reconciliação e a vivência das virtudes cristãs.

***Ilustrando - Formação em “V”**

Podemos aprender muito com os gansos selvagens — quando um animal bate as asas, por exemplo, voando numa formação em “V”. Isto cria um vácuo para a ave seguinte passar, e o bando inteiro tem um desempenho 71% melhor do que se voasse sozinho.

Sempre que um ganso se arrisca a sair da formação, sente subitamente a resistência do ar por tentar voar sozinho. Ele, então, volta rapidamente para a sua posição, aproveitando o vácuo da ave imediatamente à frente.

Quando um ganso líder se cansa, ele passa para trás e imediatamente outro assume seu lugar, voando para a posição da ponta.

Na formação, os gansos que estão atrás grasnam para encorajar os da frente a aumentar a velocidade.

Se um deles adoece, dois gansos deixam a formação original e seguem o companheiro doente, para ajudá-lo e protegê-lo.

As aves não abandonam o animal: ficam com ele até que esteja apto a voar de novo ou venha a morrer. Só depois disso eles voltam ao procedimento normal com outra formação ou vão atrás de outro bando.

A lição dos gansos: pessoas que compartilham uma direção comum e senso de comunidade podem atingir mais facilmente os objetivos.

Para alcançá-los, é necessário estar junto com aqueles que se dirigem para onde queremos ir, dando e aceitando ajuda.

É preciso haver um revezamento na liderança e nas tarefas pesadas. As pessoas, assim como os gansos, dependem umas das outras.

Precisamos assegurar que nosso grasnido seja encorajador para a equipe e que a ajude a melhorar o seu desempenho.

É preciso estar ao lado dos amigos e nunca abandoná-los nos momentos difíceis.

- **Canto - Eu Confio Em Nosso Senhor - Composição: Jorge Pinheiro**

<https://youtu.be/UR1cVJG8aU8>

Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor! (bis)

1. A meu Deus fiel sempre serei, eu confio em nosso Senhor.
Seu caminho, oh! sim seguirei, com fé, esperança e amor.
2. Venha embora qualquer tentação, eu confio em nosso Senhor.
Mostrarei que sou sempre cristão, com fé, esperança e amor.
3. E depois de uma vida com Deus, eu confio em nosso Senhor.
Eu espero partir para os céus, com fé, esperança e amor.

11. Mulheres

(Parte deste capítulo é baseado em artigo de Julieta do Amaral Costa)

**“Sentamos e começamos a conversar com algumas mulheres. Escutava-nos atentamente uma mulher chamada Lídia, comerciante de púrpura.”
(Atos 16,13-14)**

Sobejamente sabido que a mulher não tinha voz e nem vez. Nem contadas eram! Não eram ninguém sem o marido ou o pai. A partir do capítulo 16, aparecem as mulheres no dia a dia da comunidade, animando, articulando, liderando. São poucas nomeadas. Aparecem: a mãe de Timóteo, Lídia, a história de uma escrava, Dâmares, Priscila, quatro profetisas, uma irmã de Paulo, Drúsula e Berenice. Na maioria das vezes, é uma menção rápida.

Nenhuma mulher é mencionada entre os apóstolos, entre as lideranças helenistas de Jerusalém ou entre os responsáveis pela igreja de Antioquia. Em lugar nenhum Lucas relata mulheres como missionárias ou pregadoras. O lugar central é ocupado por Paulo. As mulheres são apoiadoras, auxiliares ou opositoras influentes.

***LÍDIA**

São poucas informações sobre Lídia. Estão contidas em 4 versículos, em Atos 16,13-15.40. Diante da pregação do grupo de Paulo, Lídia se põe à escuta, tomando a atitude de discípula. Ela já traz antecedentes religiosos. É adoradora de Deus, simpatizante do judaísmo que, aliás, não tinha muito trânsito naquela colônia romana. Paulo e seus companheiros se dirigem à beira de um rio supondo ser o lugar de reunião para a oração dos judeus. Encontram aí um grupo de mulheres que, por ser sábado, com certeza estava reunido para a oração sob a liderança de Lídia. Depois de vários encontros como esses, Lídia demonstra seu interesse pela pregação de Paulo e se torna discípula, aderindo ao cristianismo.

Lídia era uma mulher fascinante porque vive em um tempo em que suas ações são consideradas exclusivas dos homens. A adesão dela e de seu grupo foi correr o risco de hospedar aqueles missionários nada bem-vistos em Filipos. Isso era expor-se à perseguição, como vemos acontecer logo a seguir em Atos 16,19-24.

Esse era o compromisso de quem assumia a fé cristã, como havia feito em Jerusalém, Maria, a mãe de João Marcos, ao acolher Pedro, fugitivo da cadeia no dia da Páscoa.

Esses dois casos nos fazem pensar em muitas outras mulheres, escondidas atrás de poucas que aparecem em Atos.

***PRISCILA**

Enfatiza-se a importância de Priscila porque sabemos que o homem pode prover a casa, mas a mulher é quem faz da casa um ambiente familiar. A igreja é sustentada por esse ambiente familiar e não por uma estrutura de imóvel. A mulher tem um lugar importantíssimo na liderança da igreja, para cuidar de todas as mulheres, pastoreando, aconselhando e treinando, para que cuidem de outras.

Priscila foi uma mestra do bem no seu tempo. Uma das minhas principais orações é que eu seja uma pessoa do bem também! Líderes que trabalham arduamente se desgastam pelo Evangelho, arriscam suas vidas e abrem suas casas para que a igreja continue avançando. *(adaptado de Sheila Viana)*.

***DÂMARIS**

Os atos de Dâmaris, a grega, nos mostram que mulheres intelectuais devem também ser alvo de nossa catequese.

***Conversa 1:** Pensar em Lídia é visualizar o rosto de tantas mulheres de hoje, corajosas e atuantes nos movimentos, em organizações filantrópicas, criando condições de sobrevivência e conciliando a luta diária com os compromissos assumidos. Cite uma mulher ou organização aqui ou no exterior que exemplifique a afirmação acima.

***Texto de leitura: Atos 16,11-15.17,34**

***Casa**

A casa de Lídia torna-se, então, um centro cristão de reuniões da comunidade. Tem o valor de igreja. Missionários itinerantes e igrejas da casa foram centrais para o desenvolvimento do movimento cristão primitivo, que dependia da mobilidade e da estrutura local para consolidar um grupo.

A polêmica a respeito da atuação e da liderança das mulheres vem de longe. Todo o Primeiro Testamento vem carregado da visão da mulher como segunda na criação. O Deus de Israel é caracterizado somente com atributos masculinos. Isso fez com que o islamismo, o judaísmo e o cristianismo veiculem uma tradição sem

nenhum simbolismo feminino. No entanto, o fato de o cristianismo ter sido, no início, a religião das casas, contribuiu para uma maior participação da mulher nos diversos serviços da igreja primitiva

A Bíblia foi escrita e interpretada pelo mundo patriarcal que vem legitimar a mulher como dependente do homem, afastada do poder, submissa, subordinada, ausente das funções litúrgicas, símbolo do pecado, impura e silenciada em seu protagonismo.

A situação em que vivemos hoje é o resultado da herança que vingou na história.

***Conversa 2:** Como concretamente está acontecendo a valorização da mulher na sociedade e na igreja? Há muito ainda a fazer. O que você pode citar no seu dia a dia?

***Nossa casa**

Falar sobre a casa é falar das relações interpessoais e dos acontecimentos que estão intimamente ligados à nossa vida. Na casa, as relações são explícitas, sem máscaras e sem subterfúgios, e somos o que realmente somos.

A casa é também um ponto de transição onde as pessoas entram e saem constantemente para comer, beber, conversar, dar e receber afeto, resolver pendências e encontrar soluções.

Todo ser adulto é um reflexo da vivência familiar na casa. É como se a memória da primeira moradia nos acompanhasse durante toda a vida, determinando a estrutura emocional, ética, espiritual, social e psicológica.

No decorrer da vida, constatamos que a casa é o marco zero para todos os acontecimentos da vida de uma pessoa. É onde se dá a intimidade, onde se dão os conflitos e as festas, as alegrias e mágoas.

A junção da percepção sobre a casa e a influência dos estudos de Atos dos Apóstolos sobre a mesma, leva-nos a pensar no papel de liderança das mulheres.

É também nos escritos bíblicos de Jesus que se visualiza um novo modelo de relações familiares. As atitudes de Jesus rompem com as tradições históricas de exclusão e discriminação, propondo relações baseadas no amor incondicional ao próximo e as práticas da justiça.

***Conversa 3:** Qual sua função familiar hoje como mulher, mãe, avó, filha, irmã, tia, prima, mesmo que more sozinha?

***Conclusão:** O livro de Atos é rico em nos mostrar, na igreja primitiva, modelos que provocam em nós, mulheres das CNSE, reflexões sobre: nosso valor, prioridades, desafios e armadilhas a serem enfrentadas. Que o Espírito do Senhor encontre em nós disposição e disponibilidade para que, cheias da Sua presença, possamos ser repletas de atos de justiça, brilhando no meio das trevas da nossa sociedade!

***Curiosidade histórica**

1- Púrpura

Havia dois tipos de púrpura. Uma é de luxo, extraída de um molusco raro e que era usada para a roupa dos reis. A outra, extraída de uma planta, conhecida e comercializada por Lídia. Sem fazer essa distinção, durante muito tempo, Lídia se tornou conhecida como uma mulher rica. Sabemos que esse tipo de trabalho de tintureira era muito difícil.

O segundo tipo de púrpura consistia em produzir a tinta a partir de uma mistura da planta à urina de animais. Daí ser demorado e exigia muita gente para executá-lo e muita água para eliminar o cheiro da urina e se chegar à cor desejada depois de muitas fervuras. Tratava-se de produzir a tinta, tingir as lãs e roupas para vendê-las. Precisava de uma liderança forte, exercida por Lídia.

2- Filipos

Filipos era uma colônia romana desde o ano 42 a.C. e cidade portuária, residência de militares aposentados que sempre estiveram a serviço do Império. Era uma Roma em miniatura e seus habitantes tinham os mesmos direitos que teriam, caso vivessem na capital. Daí se conclui que o ambiente era vigiado e que “a bota do Império” pisava forte por lá. Situação incômoda para poucos judeus ali residentes. Nem mesmo sinagoga tinham. Era costume, então, fazer as orações à beira de um rio para facilitar os rituais de purificação. Nesse contexto, aparece Lídia, mulher negociante, que coloca, depois de batizada, sua casa à disposição dos missionários. Sinal de conversão.

***Oração: traduzida por este poema.**

Momento poético

*Benditas somos nós Mulheres
que tecemos nossas vidas
em retalhos de lembranças soltas
que costuramos nossa história
com as linhas da nossa alma
e que cobrimos nossas descendentes
com o amor que nos nutriu.*

*Benditas somos nós mulheres
que a cada alinhavada
prendemos nossas dores
resgatamos nossos amores
curamos nossas feridas!*

*Benditas são nossas costuras
benditas são nossas mãos
benditos são os frutos de nossas vidas
benditas são nossas histórias!*

*Benditas somos nós mulheres
que conscientes de quem somos
mudamos a todos os instantes
dando vazão à beleza
dando forma ao amor
costurando em retalhos
a colcha que nos aquece
a memória de nossas vidas!*

*Benditas são os retalhos
pequenos instantes de nossa jornada
cortados em pedaços sutis
entre amores e dores
entre céu a chão
entre luz e sombras
Benditos são!*

*Benditas são as mãos
que tecem as lembranças
que enfeitam os caminhos
que diminuem distâncias
entre o que foi
e o que ainda não nasceu!*

*Benditas somos nós Mulheres
que tecemos a vida
dentro do ventre
e tecemos a morte
dentro da alma
Benditas somos nós
que tecemos!*

Benditas Somos Nós Mulheres! (Rose Kareemi Ponce)

***Iluminando**

“A alegria do amor que se vive na família é também o júbilo da Igreja”. Com estas palavras o Papa Francisco iniciou sua Exortação Apostólica *“Amoris Laetitia”*. Esta mesma satisfação sentimos concretamente ao olhar, plenos de “santo orgulho”, as fotos de nossa família reunida, cônjuges, filhos, netos e demais familiares, ou até mesmo quando se pode compartilhar algum feito meritório envolvendo alguém da nossa casa. Que alegre satisfação para nós, pais/avós, podermos apontar e dizer: “Vejam, este é do meu sangue!” Olhamos para a família e ficamos deslumbrados com as emoções e sentimentos que afloram em nosso íntimo. Quanta história, quanto sonho, quanta luta, renúncia e sacrifício, para transformar tudo numa realidade indizível, e num bem de valor inacessível. Isto só acontece porque a família foi sonhada e moldada pelo Criador para fazer a experiência de um amor forte, permeado pelos valores da generosidade e da entreatada. Família, primeira escola da fé, na qual aprendemos seguramente a primeira Ave Maria. Família, primeira experiência de solidariedade, de gratuidade e de sociabilidade. Se abirmos a Bíblia, desde o Gênesis, ali encontraremos o protagonismo de muitas “famílias, histórias de amor e de crises familiares”. As famílias constroem as gerações, formam as culturas, tecem a sociedade. São João Paulo II afirma que “Deus no seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas uma família, dado que tem em Si mesmo paternidade, filiação e a essência da família que é o amor.”

É gratificante saber que um verdadeiro cristão valoriza a família e pode exclamar com o Salmista (63,9): “A ti está ligada a minha alma”. Que desafio nos impedirá de defender a nossa família? Mas não nos esqueçamos de que “Se o Senhor não construir a casa, é inútil o trabalho dos pedreiros”. A Igreja de Cristo é doméstica, nasceu dessa realidade. Jesus visitava as famílias e onde o Cristo entrava as coisas tomavam novo rumo. As primeiras comunidades cristãs também se reuniam nas casas das famílias. É por isso que o último dos livros bíblicos, o Apocalipse, nos diz sobre Jesus: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz eu entrarei em sua casa e farei refeição com ele e ele comigo”. Que cada família seja uma pequena célula da Igreja Doméstica, em que pais, filhos, agregados e também os amigos ali acolhidos em hospitalidade celebrem a ternura do abraço, vivam o amor e edifiquem a paz, prestem com sua vida um culto a Deus e vivam na alegre unidade dos filhos queridos de Deus”. (*Silvia e Chico Pontes*)

E o esteio da família em geral é a mulher!!!

- **Canto - Procuo abrigo**

https://youtu.be/6kNh_N6HwOs

Procuo abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição

Eu nasci pra caminhar assim
Dia e noite vou até o fim
O meu rosto forte o Sol queimou
Meu cabelo o orvalho já molhou
Eu cumpro a ordem do meu coração

(Refrão)

Vou batendo até alguém abrir
Não descanso, o amor me faz seguir
É feliz quem ouve a minha voz
E abre a porta, entro bem veloz
Eu cumpro a ordem do meu coração

(Refrão)

Junto à mesa vou sentar depois
E faremos refeição nós dois
Sentirás seu coração arder
E esta chama tenho que acender
Eu cumpro a ordem do meu coração

(Refrão)

Aqui dentro o amor nos entretém
E lá fora o dia eterno vem
Finalmente nós seremos um
E teremos tudo em comum
Eu cumpro a ordem do meu coração

(Refrão)

12. Obstáculos, insucesso e alegrias

“Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo porque me foi dito” (Atos 27,25)

(Obs.: mais de um encontro; muito a partilhar)

Estamos chegando ao fim de nosso estudo sobre o livro de Atos. Em Atos 26 há um importante discurso de Paulo sobre sua fé. É um dos mais conhecidos e importantes da Bíblia, pois relata um judeu defendendo sua fé em Jesus como o messias aguardado. Este é um texto muito lido e estudado por judeus que aceitam Jesus como sendo o messias, chamados judeus messiânicos ou nazarenos. Sabemos que, para a maioria dos judeus, Jesus foi simplesmente um profeta e não o Salvador.

Nos capítulos finais lemos sobre a perseguição ao apóstolo Paulo. O capítulo 25 relata como Paulo foi levado ao governador Festo. Paulo apela para que fosse levado a Cesar, por ser cidadão romano. No entanto, por uma série de injunções, foi condenado (leia em casa os capítulos finais) e enviado para Roma para ser definitivamente julgado.

***Texto para leitura: Atos 26,1-23**

***Para conversar:**

- a) A que esperança Paulo se referia no versículo 7?
- b) O que Jesus queria dizer com o provérbio “É inútil teimares contra o ferrão?”
- c) Quando suas inclinações divergem da vontade de Deus e você resiste ao que Deus quer, quem sai machucado? (v.14)
- d) Se Deus lhe deu livre arbítrio, por que faz sentido obedecer a Ele? (v.19)
- e) Por que o mundo em geral acha que o jeito cristão de viver a vida é uma loucura?

***Deus continuamente dá a Paulo oportunidade de dar testemunho do evangelho em público**

A caminho da Itália (Atos 27,1), Paulo foi levado em um navio aos cuidados do centurião Júlio. O centurião tratou a “Paulo com humanidade”, de modo que

“permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência” em Sidom (v.3). Era uma viagem longa e cansativa. Requeria mais do que experiência marítima, mas muita confiança no poder de Deus. Os ventos eram desfavoráveis e o inverno se aproximava, indicando que era mais prudente ancorar o barco no porto onde se encontravam do que seguir viagem. Sendo advertido por Paulo a esperar, deram “mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia” (Atos 27,10-11). Júlio, bem como toda a tripulação, sofreria os danos de uma decisão imprudente.

“Soprando brandamente o vento sul” (v.13), deixaram-se enganar pelo provisório bom tempo. Porém, logo descobririam que dar ouvidos às palavras de Paulo lhes seria a única chance de sobrevivência.

***Oração:** “Senhor Jesus, educa-me para que eu saiba procurar em Ti meu socorro. Faze que eu Te ame mais do que as coisas materiais. Tira, Jesus, minhas vestes de orgulho, poder, vaidade e egoísmo. Reveste-me com Tua graça santificante. Torna-me forte na luta contra o mal. Que todas as perseguições sejam por mim enfrentadas com coragem e bravura. Faze-me vitorioso no Teu poder de amor, de perdão e de misericórdia. Concede-me o dom do desprendimento e da confiança em Ti. Amém”.

***Meditando**

Deus não nos impede de caminharmos para a tormenta. Ele aponta o perigo e nos dá a liberdade de escolher entre a Sua instrução ou a nossa própria intuição. Precisamos ser muito cuidadosos com relação à nossa intuição. Quantas vezes julgamos serem inofensivos certos tipos de situações ou escolhas, quando na verdade são extremamente nocivos! Aqueles marinheiros se deixaram enganar por uma temporária brisa mesmo sabendo que se aproximava o inverno.

“Açoitados severamente pela tormenta” (v.18), foram obrigados a aliviar o navio de sua carga. E diante de tantos dias na mesma situação, não havia mais esperança de salvamento. Diante daquele quadro aterrador, com a mente perturbada pela certeza da morte, uma fagulha de esperança é reacendida. Novamente, o apóstolo fala àquela teimosa tripulação que, desta vez, resolve lhe dar ouvidos. O naufrágio viria, mas junto com ele a salvação de todos.

Quantas vezes nos sentimos como aqueles homens, sem esperança e vencidos por um sentimento de derrota. Nossas más escolhas acarretam consequências danosas que, em grande parte, não nos deixam enxergar uma saída. E pasmem, às vezes a saída não está no fim da tempestade, nem no abrigo da embarcação, nem mesmo num bote salva-vidas, mas em “lançar-se ao mar” até “alcançar a terra” (Atos 27,43).

Grande luz nos será dada e um ânimo sobrenatural nos despertará, e alimentados da Palavra do Senhor, teremos nossas forças restauradas.

Perceberemos que não é hora de usar de artifícios humanos a fim de salvar-nos, mas confiar que tempestade alguma é capaz de destruir aqueles que Jesus já salvou. Com toda a fé, nossas orações pelo romper da alva (v.29) serão ouvidas nos Céus e, quando parecer que está tudo perdido, raiará a manhã gloriosa e será assim que todos estaremos salvos na Nova Terra.

É difícil pensar no cuidado providencial de Deus quando se está no meio de uma forte tempestade, seja ela de que tipo for.

As tentativas malsucedidas de controlar o navio (cap.27) no meio da tempestade revelam de modo vívido a impotência dos seres humanos e sua incapacidade de resolver certos problemas. E daí vem a pergunta fatal:

Por que Deus não me ajuda?

A ganância de obter lucro por parte dos marinheiros motivou a decisão arriscada de navegar durante uma época perigosa. No entanto, depois para salvarem a vida, abrem mão do lucro e lançam ao mar a carga de cereais para aliviar o peso do navio (Atos 27,38)

***Troca de ideias:** Todos já passamos por tempestades em nossa vida. Como as superou? Você se sente abençoado por Deus, mesmo nas tempestades? Por quê?

***Resumo do capítulo 27**

27,1–8: Paulo é transferido para a Itália

27,9–20: Paulo adverte sobre os perigos da viagem

27,21–26: Paulo anima a todos

27,27–44: O navio encalha

Paulo é caracterizado como alguém com uma missão especial que será preservado por Deus.

O apóstolo é firme, corajoso porque confia em Deus.

***Filme:** No filme “Carruagens de fogo” atente para a defesa da fé de Liddell.

***Concluindo: Atos 28,30-31**

O final do livro dos Atos parece decepcionar. Não é culpa do autor. O seu livro é “aberto”, isto é, sem fim propriamente. Sua continuação é por conta da grande história, que se faz história de cada um de nós. O final não é um relato. É um convite. Convite para cada uma das comunidades acrescentar a sua página na história do cristianismo, que continua em mim, em você e no nosso meio.

*Aprofundando

- 1) Ficamos com as perguntas: Que fim teve a prisão de Paulo? Em que resultou o seu apelo a César? Ele foi considerado culpado e foi executado ou foi considerado inocente e foi libertado; ou foi o caso encerrado à revelia? A implicação natural de “Atos 28,30” é que, após os dois anos, o apóstolo foi libertado da prisão. A tradição nos conta que ele foi executado em Roma em 64 d.C. ou um pouco depois. Isto deixa um intervalo de uns dois ou três anos entre o final de Atos e a morte de Paulo. A conclusão mais provável é que Paulo foi solto após dois anos de prisão, entregou-se a um novo ministério e que finalmente sofreu uma segunda prisão em Roma, à qual se reflete em II Timóteo.
- 2) Uma curiosidade bíblica pode ser encontrada em Atos 28,16, quando é mencionado que foi permitido que Paulo pudesse morar “por conta”. Segundo estudos bíblicos mais profundos, isso correspondia a uma espécie de prisão domiciliar.
- 3) Outro fato bíblico importante de Atos 28, que vale a pena ressaltar, é que no versículo 17 Paulo solicita a presença dos principais dos judeus. Ele teria feito isso porque os próprios judeus eram quem acusavam Paulo e ele queria se explicar aos judeus antes de seu julgamento. Paulo sabiamente evitou assim depreciar seus inimigos judeus em Jerusalém.

Os acusadores de Paulo sabiam que não conseguiram condená-lo, por isso é bem provável que nunca tenham comparecido para tentarem condenar Paulo perante César. Após dois anos, o caso foi à revelia e, provavelmente, Paulo foi liberto. No entanto, após algum tempo Paulo foi preso novamente e martirizado. Uma das pessoas que ouviu Paulo neste período e tornou-se cristão foi Onésimo, como podemos ver na carta a Filemon.

- 4) Em grego, a última palavra de Atos é “desimpedidamente”. Além do âmbito do entendimento, do alcance e dos sonhos dos primeiros cristãos e, apesar das perseguições, sofrimentos, oposição dos líderes, políticos e religiosos e toda a espécie de empecilho racial, cultural, geográfico, linguístico, **o evangelho prosseguiu até os dias atuais, até cada um de nós, que também somos chamados a compartilhar as boas novas de Jesus.**

*Refletindo

“Quem não é contra nós é a nosso favor” (Marcos 9,40)

Vivemos numa sociedade pluralista: muitas opiniões, muitas visões de mundo, muitas escolhas possíveis. Houve um tempo, no Brasil, em que o pensamento cristão católico era dominante. Todo mundo pensava conforme a tradição da fé católica. Quem pensasse diferente era repreendido e discriminado. Hoje, a coisa já

não é mais assim. Sentimos que o pensamento cristão é cada vez mais, na sociedade, um pensamento, ao lado de outros. Sabemos que estamos com a verdade, mas não somos donos da verdade. Há outros que também expressam essa mesma verdade, seja porque são cristãos de outras igrejas, seja porque são pessoas de boa vontade que estão buscando o bem.

Essa nova condição que vivemos hoje nos assusta. Pertencemos a uma instituição bimilenar, que vem guardando fielmente o depósito da fé, desde o tempo dos apóstolos. Mas agora convivemos com pessoas e instituições que expressam sua fé, suas crenças, independentemente de nós. Algumas dessas crenças parecem próximas das nossas, outras parecem bem diferentes e até opostas às nossas. Não é que tudo agora seja relativo e esteja todo mundo certo. Isso não. Mas já não somos os únicos, nem podemos negar que outros possam estar próximos da verdade.

Em outros tempos, essas divergências podiam se resolver facilmente pela negação do diferente, por sua proibição ou pela repressão às novas crenças e atitudes. Hoje, se espera que estejamos em condição de agir de forma diferente.

Já no Concílio Vaticano II, a Igreja, examinando sua presença no mundo, reconheceu que as sementes do Verbo estão em todas as culturas; e que, mesmo aonde não chegaram os nossos missionários, o Espírito Santo já chegou e lá vem atuando para que todos cheguem ao conhecimento da verdade. Mesmo nos reconhecendo portadores do Evangelho do Senhor ao mundo, cabe-nos sempre uma atitude de humildade, de diálogo, de abertura para com quem não pensa como nós ou que não pertence ao nosso grupo. Moisés não se deixou levar pelo ciúme: "Quem nos dera que todo o povo do Senhor profetizasse!". Jesus nos deixou o exemplo maior: "Quem não é contra nós é a nosso favor". Humildade, diálogo, tolerância, para sermos significativos no Brasil de hoje e contribuirmos na construção de um mundo melhor.

"Quem não é contra nós é a nosso favor". (Marcos 9,40)

Padre João Carlos

• **Canto: Eu creio num mundo novo**

<https://youtu.be/LF2Gp0QaPcE>

**Eu creio num mundo novo
Pois Cristo ressuscitou
Eu vejo sua luz no povo
Por isso alegre sou**

Em toda pequena oferta
Na força da união

No pobre que se liberta
Eu vejo ressurreição

(Refrão)

Na mão que foi estendida
No dom da libertação
Nascendo uma nova vida
Eu vejo ressurreição

(Refrão)

Nas flores oferecidas e
Quando se dá perdão
Nas dores compadecidas
Eu vejo ressurreição

(Refrão)

Nos homens que estão unidos
Com outros partindo o pão
Nos fracos fortalecidos
Eu vejo ressurreição

(Refrão)

Na fé dos que estão sofrendo
No riso do meu irmão
Na hora em que está morrendo
Eu vejo ressurreição

(Refrão)

***Sugestão:** Veja o vídeo no *Youtube* sobre deficiência, amizade e solidariedade. Isto é de que precisamos no nosso convívio, nas nossas Comunidades de pessoas sós!

<https://youtu.be/n8qnzVDkW-s>

13. Floresça onde Deus o plantar!

* **Primeiramente vamos ler:**

- **1Cor 3,3:** porque ainda são carnis (guiados pelo instinto)? Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos?

- **1Cor 1,12:** Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: "Eu sou de Paulo"; ou "Eu sou de Apolo"; ou "Eu sou de Pedro"; ou ainda "Eu sou de Cristo" ...

- **1Cor 6,11:** Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.

***Vamos conversar:** baseando-nos nos versículos acima, sobre esta realidade: insatisfação, infidelidade, decepção etc. De quem seria a culpa? É culpa só da Igreja?

***Exemplificando:** VOU MUDAR DE IGREJA!!!

Estou procurando uma igreja para frequentar, então resolvi pedir conselho ao Apóstolo Paulo, para saber qual eu devo escolher.

- Alô! É o Apóstolo Paulo?

- Sim, é ele!

- A paz do Senhor Jesus!

- Amém, irmão!

- Desculpe o incômodo, mas estou precisando da sua ajuda; é que eu ando decepcionado com a igreja a qual pertencço e estou procurando outra para frequentar.

Estou pensando em participar em Corinto, o que o senhor me diz?

- Olha, a Igreja de Corinto é boa, mas tem grupinhos (1Cor 1,12), tem inveja, contendas (1Cor 3,3), brigas que vão parar nos tribunais de justiça (1Cor 6,1-11).

- E a Igreja de Éfeso?

- É uma Igreja alicerçada na Palavra (At 20,27), mas, ultimamente, tem muita gente sem amor por lá (Ap 2,4).

- E Tessalônica?

- É boa também, mas tem alguns desordenados que não gostam de trabalhar (2Ts 3,11).

- E se eu for para Filipos?

- Filipos até que é uma igreja boa, mas a irmã Evódia e a irmã Síntique se desentenderam e estão sem conversar, mas cantam em todas as missas. (Fp 4,2).

- Então acho que vou mudar para Colossos.

- Olha, em Colossos tem um grupo que está até cultuando a anjos (Cl 2,18).

- Que coisa! E se eu for para a igreja dos Gálatas?

- Bem, lá tem alguns cristãos que querem se devorar entre si (Gl 5,15).

- Não sabia que era tão difícil achar uma igreja perfeita...

Entrei em contato com o Apóstolo João para saber se a igreja de Tiatira seria ideal, mas ele me disse que os irmãos lá têm tolerado uma mulher que se diz profetisa e que tem apoiado a prostituição e a idolatria (Ap 2,20).

Pensei, então, na possibilidade de ir para Laodicéia, mas João me disse que seus membros são orgulhosos, materialistas e mornos espiritualmente (Ap 3,16).

Perguntei sobre Pérgamo, e João me disse que lá tem alguns que seguem as doutrinas dos nicolaítas e de Balaão (Ap 2,14-15).

(Obs.: Os nicolaítas eram pessoas que procuravam difundir ensinamentos contrários ao verdadeiro Evangelho. O objetivo dessas pessoas era o de corromper a Igreja de Cristo e perverter o genuíno culto ao Senhor. Por isto, o significado de "nicolaítas" na Bíblia está relacionado ao fato de serem pedra de tropeço na Igreja de Deus).

- Sabe, irmão Paulo, já pensei em ir para a Igreja Central em Jerusalém, mas ouvi dizer que tem muita gente preconceituosa lá (Gl 2,12-13), além de murmuradores (At 6,1) e alguns mentem ao ministério buscando destaque na comunidade (At 5,1-11)...

- E agora, o que faço?

- Você precisa entender que há joio no meio do trigo em todo lugar; e muitos cristãos são genuínos, mas estão em processo de aperfeiçoamento...

Alguns são mais maduros e outros ainda imaturos...

- Um dia haverá uma igreja perfeita? (Hb 12,23)

- Portanto, meu conselho é que você se coloque à disposição de Deus para se tornar um membro saudável na edificação do Corpo de Cristo para a salvação de muitos e para a glória de Deus (Ef 4,1-16).

Quando for à igreja, não vá atrás de um culto que o agrade, mas ofereça o seu melhor: um culto QUE AGRADE A DEUS; se você fizer isso, o seu culto será perfeito, mesmo em uma igreja imperfeita.

(Autor desconhecido)

**Alguma semelhança com a atualidade em que vivemos?
É motivo para desânimo?**

***Reflexão**

- **Quem é o discípulo?** *Pe. João Manoel Lopes*

“(20/01/2022 – Marcos 3,7-12) O discípulo é aquele que reconhece Jesus como seu Mestre e busca uma vida de acordo com os seus ensinamentos. Muitos são os que escutam Jesus, mas ainda não se tornaram verdadeiros discípulos, buscam apenas curas e sinais extraordinários. Quando se reconhece Jesus como Senhor e Mestre, é inevitável a afirmação: “Tu és o Filho de Deus”. Jesus não gosta de demonstrações espetaculares ou agitações entre o povo. Ele ama as pessoas simples que penetram e aprofundam a fé, sem impor condições, pessoas que confiam em suas palavras. O discípulo é aquele que adere a Jesus rompendo com o passado e iniciando com Ele uma nova vida. É aquele que adapta sua vida à pessoa do Mestre. Hoje o Senhor busca novos discípulos dispostos a continuar sua obra, afirmando sua total adesão e assim conquistarem novos homens e mulheres para o seu seguimento”.

Qual a atitude esperada de nós? Mudar de igreja ou procurar ser verdadeiro discípulo?

- A vida passa por mudanças de clima assim como o oceano. Justamente quando tudo vai bem, surgem repentinas tempestades. Doenças, decepções, lutas e tentações não marcam entrevistas de antemão. Há momentos na vida em que, espiritualmente falando, passamos por tempos sem sol nem estrelas. As causas são várias, até esgotamento físico. O serviço cristão, porém, não é medido em forças físicas. Os mais velhos, geralmente, têm um caráter nobre e maduro e acumulam horas de meditação da Palavra e experiência no convívio com os demais. Use, portanto, sua experiência.

O verdadeiro missionário não é aquele que sai de sua terra e vai para um lugar distante! A verdadeira missão nos faz sair de dentro de nós e ir em direção ao outro, numa verdadeira cultura do encontro, da proximidade!

Valorize os talentos escondidos nas pessoas que convivem com você. Seja um espelho onde elas podem descobrir o melhor de si mesmas. Somos muito rápidos em criticar aqueles que estão próximos, que são da nossa família, do nosso convívio cotidiano, do nosso bairro, do nosso trabalho, da nossa igreja. Elogiamos pessoas distantes e criticamos as próximas. É preciso mudar isso. De perto todos temos

defeitos. Elogiar é uma virtude que se conquista pela sinceridade, repetição. Elogie e as pessoas próximas acabarão descobrindo nelas mesmas capacidades e talentos que nem supunham ter. Isso torna a convivência prazerosa e a comunidade fortalecida.

Ilumine o cantinho onde você está. Deus lhe deu de presente todos os que navegam com você. Não podemos escolher todas as situações em nossa vida. Assim como Paulo, Deus pode consentir que fiquemos em lugares difíceis que, certamente, devemos transformar em oportunidade de crescimento para nós e para os outros. “Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos” (Atos 27,31).

- **Canto - És água viva! - Padre Ezequiel – Composição: Pe. Zezinho**

<https://youtu.be/mPtuxRyobBo->

Eu te peço desta água que tu tens
És água viva, meu Senhor
Tenho sede, tenho fome de amor
E acredito desta fonte de onde vens

Vens de Deus, estás em Deus, também és Deus
e Deus contigo faz um só
Eu, porém, que vim da Terra e volto ao pó
quero viver eternamente ao lado Teu

És água viva, és vida nova
e todo dia me batizas outra vez
Me fazes renascer,
me fazes reviver
e quero água desta fonte de onde vens

***Não deixe de ler em Vatican News:** “A fé dos idosos é o catecismo da vida para jovens.” (23/3/2022), Audiência Geral Papa Francisco.

Apêndice - A ARTE SACRA NAS IGREJAS

Para os cristãos, o lugar por excelência para experimentar Deus é a liturgia, a celebração, embora não seja exclusivo. Por isso preferimos dizer arte litúrgica.

A arte litúrgica é simbólico-representativa. O que se refere ao espaço da celebração, antes de tudo, tem a ver com a própria celebração.

O que é prioritário no primeiro milênio é a comunidade reunida para celebrar a memória da Ceia de Jesus, lembrar o que Ele disse e fez em favor da humanidade. Para fazer isso, a IGREJA, pessoas como era costume chamar a comunidade, precisava de espaços. Esses espaços, num primeiro momento, foram as casas dos fiéis, alguns locais das catacumbas e, posteriormente, é que surgiram as basílicas e as catedrais. A partir de Roma foram se difundindo pelo Império todo, pela Europa oriental e ocidental.

Durante todo o primeiro milênio, as comunidades tiveram sua centralidade no Cristo, na sua Palavra e na celebração. A igreja, ou “casa da comunidade”, como era chamada, era lugar santo porque abrigava a comunidade, povo sacerdotal, cujo sacrifício de Cristo oferecia junto com o ministro ordenado.

Nos primeiros séculos do cristianismo foram criados muitos símbolos, sobretudo nas catacumbas e urnas funerárias, sarcófagos: a pomba, o peixe, o monograma de Cristo, a fênix, a orante, o Pastor, a cruz.

Também foi expresso o ponto central do culto cristão: a eucaristia, a ceia de Cristo com seus discípulos.

Por meio da linguagem simbólica, mostrava-se uma realidade espiritual não expressa com palavras. O símbolo do peixe, por exemplo, é símbolo de Cristo. Do grego *Ichthus* “peixe”, é o acróstico da expressão: Jesus Cristo Filho de Deus Salvador.

Na Carta do Papa João Paulo II aos artistas (1999), o papa diz que o “Antigo Testamento, interpretado à luz do Novo, revelou mananciais inexauríveis de inspiração”. Testemunha-o o local de batismo da casa de Dura Europos, do ano 231 e mais tarde a Basílica de Monreale em Palermo, Santo Apolinário in Classe de Ravenna.

Com o passar do tempo ampliou-se o uso de imagens, pintadas nas paredes e na abside (arco, abóboda). Representou-se, sobretudo o Cristo, chamado Pantocrator, o Senhor, o Cristo glorioso, o “todo-poderoso”, porque venceu a morte e está na glória do Pai. O Cristo Pantocrator de início era representado a meio busto, depois de corpo inteiro e sentado. Na mão esquerda tem o livro e a mão direita elevada indica o ensino e a bênção. No período românico, o Pantocrator foi

enriquecido de outras personagens ao seu redor: os apóstolos, Maria e João, o precursor, anjos e santos.

Quando, no Segundo Milênio, a comunidade passou de concelebrante para expectadora, as mudanças que ocorreram na liturgia acarretaram mudanças substanciais no espaço da celebração e as obras de arte, imagens, pinturas deixaram de ser simbólicas e se tornaram mais realistas.

Adaptado de Irmã Laíde Inês Sonda, em revista Aparecida, março de 2022

Epílogo

É essencial para nós, se quisermos mesmo aplicar os ensinamentos, que os conheçamos e depois tornemos pessoal essa compreensão. O modo como lemos, seja na Bíblia ou em qualquer tipo de texto, depende de nossas noções pré-concebidas e o modo com que trabalhamos com elas. No caso da Palavra, Deus não mente e não erra; por isso a inerrância (que não erra) bíblica é a nossa garantia de verdade. **Isso não quer dizer que a BÍBLIA é uma enciclopédia universal, que serve para tudo e se adapta a todos os tempos.**

Os “Atos dos Apóstolos” indica uma Igreja que vive o Projeto de Jesus e que:

1. deve primar pelas relações de fraternidade, de mútua ajuda e onde se dê o reconhecimento do homem pelo homem.
2. tenha a Palavra de Deus ocupando o centro da vida eclesial.
3. tenha abertura, caridade e justiça em todas as direções.
4. a oração comunitária, encarnada, embebida da palavra de Deus e criativa seja uma constante.
5. a mulher encontre o seu lugar para participar e decidir.
6. a organização eclesial seja, portanto, participativa.

Atos norteia a vida e as tarefas da igreja **atual**, que continua a atender à convocação de Cristo para sermos testemunhas em um mundo hostil ao evangelho, sabendo que seu estudo é sempre espiritualmente edificante e desafiador.

A palavra é salvífica, paternal e pessoal. É um teste para a nossa fé! O que tiramos ou deixamos de tirar da Bíblia depende do modo como a abordamos. “Se não mantivermos uma vida de oração consistente e disciplinada, jamais teremos a reverência, a profunda humildade ou a graça necessária para viver os ensinamentos”. (*Scott Hahn*)

Repetindo: “Em grego, a última palavra de Atos é ‘desimpedidamente’. Além do âmbito do entendimento, do alcance e dos sonhos dos primeiros cristãos e apesar das perseguições; sofrimento, oposição de líderes sociais, políticos e religiosos; e de toda espécie de empecilho racial, cultural, geográfico e linguístico, o evangelho prosseguiu “desimpedidamente” até os dias atuais, até cada um de nós.” (*David E. Garland*)

Orienta-nos o Papa Francisco sobre o segredo da nossa missão: a confiança e o acolhimento.

A nós, como Igreja, não é pedido o espírito da conquista e da vitória, a magnificência dos grandes números, o esplendor mundano. Tudo isto é perigoso. É a tentação do triunfalismo. A nós, é-nos pedido para aprender com o grão de mostarda, que, apesar de ínfimo, humilde e lentamente cresce.

O segredo do Reino de Deus está contido nas pequenas coisas, naquilo que frequentemente não se vê nem faz rumor. Ser minoria – e, no mundo inteiro, a Igreja é minoria – não quer dizer ser insignificante, disse ainda Francisco. Portanto, “coragem”!

Não impor, mas propor.

O segundo aspecto – o acolhimento – está ligado à evangelização. Paulo respeita seus interlocutores, reconhece neles uma sensibilidade religiosa, estão em busca do “Deus desconhecido”. De fato, disse o Papa, evangelizar não é encher um recipiente vazio, mas reconhecer as sementes que Deus já plantou antes da nossa chegada.

“Paulo acolhe o desejo de Deus escondido no coração daquelas pessoas e, com gentileza, quer comunicar-lhes o assombro da fé. O seu estilo não é impositivo, mas propositivo. Não se baseia no proselitismo, mas na mansidão de Jesus.”

Assim também devem atuar os católicos hoje, com este espírito de acolhimento:

“De coração, desejo que possam continuar o trabalho no seu histórico laboratório da fé e que o façam com estes dois ingredientes, a confiança e o acolhimento, para saborear o Evangelho como experiência de alegria e fraternidade.”

“Há maior felicidade em dar do que em receber”.

Atos dos Apóstolos 20,35

Bibliografia consultada

Sites e Blogs

1. A Biblia.org
2. Pregando a verdade: curiosidades sobre o livro de Atos- Pinterest.com.pin
3. Anotacoesdabiblia - Como estudar o livro de Atos
4. ieadplanmuriae.blogspot
5. Publicações das Equipes de Nossa Senhora- Carta das ENS
6. Reavivados por sua Palavra
7. Textos meditativos do Pe. João Carlos - padrejoaocarlos.com
8. Textos meditativos do Pe. Tolentino
9. IEAD no Planalto - Ministério de Madureira
10. (SP) Pe. Ivair Luiz da Silva, C.Ss.R. Equipe Missionária – São João da Boa Vista
11. Refletindo e Orando - Giovani Zainotte
12. unisinos.br
13. super.abril.com.br
14. Texto de Sílvia e Chico Pontes
15. catolicoorante.com.br
16. Pe. Miguel Ángel Fuentes (Instituto do Verbo Encarnado)
17. Canção Nova

Livros

1. Atos dos Apóstolos
2. Bíblia de Jerusalém
3. Evangelho de Lucas
4. Catecismo da Igreja Católica
5. Atos dos Apóstolos - Isidoro Mazzarolo e al
6. Mostra-me o teu rosto - Inacio Larrañaga
7. Como ler Os Atos dos Apóstolos - Ivo Storniolo
8. Atos dos Apóstolos, o Caminho da Palavra - Isidoro Mazzarolo e Johan Konings
9. O Espírito Chama à comunhão. Roteiro de Estudo dos Atos dos Apóstolos, caderno 2. CNBB
10. O livro dos Atos dos Apóstolos - Scott Hahn e Curtis Mitch
11. Atos. Comentário expositivo - David E. Garland
12. Pedras, tempestades, Clarões- série: A Palavra da Vida, Atos dos Apóstolos, número 42
13. Casa, Poder e Gênero - Dilma de Oliveira Leão, editora CEBI
14. Barreiras vencidas! Portas Abertas! Cebi número 169/170
15. Atos dos apóstolos comentado e ilustrado. Escriba de Cristo. Bibliologia
16. Mulheres de Atos - Sheila Vianna (digital)

Obs.: Há uma série sobre essas primeiras comunidades. Chama-se “**Chosen**”. Baixe o aplicativo para assistir.